

RODRIGO JAERNEVAY DE ALMEIDA
FACULDADE DOCTUM DE JUIZ DE FORA

**CASA-ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E
FAMILIAR EM JUIZ DE FORA - MG**

**Trabalho de Curso apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Faculdade Doctum de Juiz de Fora,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.**

**Área de Concentração: Arquitetura e
contemporânea: Tecnologias e
Arquitetura**

**Orientador: Prof. Dr. Bruno
Fernandes**

Coorientadora: Ana Paula Ferreira Luz

Juiz de Fora, 2020

FACULDADE DOCTUM DE JUIZ DE FORA

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Casa-Abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica e familiar em juiz de fora - MG, elaborado pelo aluno RODRIGO JAERNEVAY DE ALMEIDA, aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharias e Arquitetura Doctum como requisito parcial da obtenção do título de **BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.**

Juiz de Fora, ____ de _____ 20__

Prof. Dr. Bruno Fernandes (orientador)

Ana Paula Ferreira Luz (coorientadora)

Prof. Me. Bruna Farhat de Castro Matos (examinadora)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, e todas as minhas conquistas, a minha mãe Mônica Cristina, sempre presente e principal apoio à minha permanente busca pelo conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço as mulheres da minha vida, minha mãe Monica Cristina pela dedicação, esforços de cada dia para me proporcionar sempre o melhor, por ser o pilar da nossa casa e principal apoio as decisões e conquistas, a minha querida vó Therezinha pelo carinho imenso e preocupação de sempre, as tias pelos incentivos para chegar até aqui, e minha namorada Celeste pelo carinho de sempre.

Ao meu avô Djalma *"in memoriam"* por ter me ensinado a amar a construção civil e me fazer seguir esse caminho.

Aos meus colegas de curso, e amigos que a faculdade me presenteou, em especial ao Thayone Peres com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

Aos amigos de longa estrada que a vida foi acumulando e acrescentando experiencias adquiridas até aqui.

Deixo um agradecimento especial ao meu orientador e coorientadora pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa. e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

Terminado um ciclo de muitas risadas, choro, felicidade e frustrações. A todos que fizeram parte desta etapa da minha vida. Gratifico a Deus por ter iluminado o meu caminho, com saúde e forças para superar todos os momentos difíceis a que eu me deparei ao longo da minha graduação.

“A vida começa quando a violência
acaba.”

Maria da Penha Maia Fernandes

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas

DEAM -Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher

IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS-Organização Mundial da Saúde

SMS -Secretaria Municipal de Saúde

PNE -Portadores de necessidades especiais

UBS -Unidade Básica de Saúde

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Casa da Mulher em Juiz de Fora.....	02
Figura 02 - Mapa de violência doméstica pelo Brasil.....	07
Figura 03 - Índice de violência doméstica por idade.....	08
Figura 04 - Tipo de local considerando a violência mais grave sofrida nos últimos 12 meses (2019) por escolaridade no Brasil (%)	08
Figura 05 - Quantitativo de vítimas de homicídio contra a mulher por região e semestre.....	11
Figura 06 - Quantitativo de vítimas de violência doméstica e familiar contra mulher por cidades e semestre.....	11
Figura 07 - Quantitativo de vítimas de violência doméstica e familiar contra mulher, segundo o tipo de violência na cidade de Juiz de fora.....	12
Figura 08 – Parquinho da casa de apoio Viva Rachel.....	16
Figura 09 - Horta da casa de apoio Viva Rachel.....	16
Figura 10 - Esquema simplificado de como funciona a casa abrigo.....	17
Figura 11 - Dados da das usuárias da casa abrigo	18
Figura 12 - Quantitativo de vítimas de violência doméstica e familiar contra mulher, com maiores índices de violência nas cidades do estado do Rio Grande do Sul.....	19
Figura 13 - Corredores da Casa Viva Maria.....	21
Figura 14 - Croqui simplificado de como seria os corredores para os quartos da Casa Viva Maria.....	21
Figura 15 - Espaço destinado as crianças.....	22
Figura 16 - Planta de Situação.....	24
Figura 17 - Casas da comunidade Canuanã.....	25
Figura 18 - Casas da comunidade Canuanã.....	25
Figura 19 - Casas da comunidade Canuanã.....	25
Figura 20 - Escola Rural da Fazenda Canuanã.....	26
Figura 21 - Escola Rural da Fazenda Canuanã.....	27
Figura 22 - Planta Baixa térreo -Escola Rural da Fazenda Canuanã.....	27
Figura 23 - Planta Baixa dos módulos -Escola Rural da Fazenda Canuanã.....	28
Figura 24 - Cortes AA- BB -Escola Rural da Fazenda Canuanã.....	28
Figura 25 - Escola Rural da Fazenda Canuanã, referenciando os materiais locais.....	29
Figura 26 - Planta de situação do hospital Friedrichshafen.....	30
Figura 27 - Centro Psiquiátrico Friedrichshafen.....	31

Figura 28 - Centro Psiquiátrico Friedrichshafen, vista do pátio central.....	32
Figura 29 - Planta Baixa simplificada Centro Psiquiátrico Friedrichshafen, com esquema de ventilação e iluminação.....	32
Figura 30 - Casa Albergue KWIECO.....	33
Figura 31 - Entrada da Casa Albergue KWIECO.....	34
Figura 32 - Utilização de Garrafas de vidro na parede.....	35
Figura 33 - Planta baixa Casa Albergue KWIECO.....	35
Figura 34 - Planta de implantação.....	36
Figura 35 - Cortes Casa Albergue KWIECO.....	36
Figura 36 - Mapa de usos básicos próximos – Grandes Mercados.....	37
Figura 37 - Mapa de usos básicos próximos – Instituições Escolares Publicas.....	38
Figura 38 - Mapa de usos básicos próximos – Unidades de Saúde e Segurança.....	38
Figura 39 - Mapa Cheios e Vazios	39
Figura 40 - Mapa de Usos.....	39
Figura 41 - Mapa de Viário.....	40
Figura 42 - Mapa de ponto de ônibus.....	40
Figura 43 - Mapa Topográfico	41
Figura 44 - Áreas verdes.....	41
Figura 45 - Vista superior do terreno	42
Figura 46 - Vista frontal do terreno.....	42
Figura 47 - Vista frontal direita do terreno.....	43
Figura 48 - Vista da Rua Isabel Defeo Zanini.....	43
Figura 49 - Vista frontal esquerda do terreno.....	43
Figura 50 - Organograma.....	47
Figura 51 - Proposta de implantação.....	48
Figura 52 - Proposta de implantação.....	48
Figura 53 - Proposta da casa-abrigo.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Programa de Necessidades.....	44
--	----

RESUMO

A violência doméstica e familiar é um problema recorrente no Brasil, considerando as estatísticas, em que mostra o perfil das mulheres, muitas vezes negras, sem estudos e financeiramente/afetivamente dependente do seu companheiro. A lei Maria da Penha é a resposta para a visibilidade desse tema, que apresenta bons frutos, mas necessita ter um aperfeiçoamento e uma melhoria em sua aplicação. O governo federal tem órgãos especializados para auxiliar as mulheres em situação de vulnerabilidade. Com limitada assistência às cidadãs Juiz-foranas em situação de violência doméstica e familiar, a cidade de Juiz de Fora, fica atrás somente da capital mineira Belo Horizonte no *ranking* relacionado a violência doméstica e familiar do estado. Para fundamentação e embasamento da pesquisa foram realizados diversos estudos, como a desconstrução do conceito de casa, abrigo e lar, com base nos maiores teóricos da arquitetura, referências projetuais e entrevista com a delegada responsável pela delegacia de atendimento à mulher em Juiz de Fora, a fim de compor o repertório teórico que dê suporte ao desenvolvimento de um lar temporário adequado as mulheres e seus dependentes. Este estudo pretende trazer embasamento para esses indivíduos possam ser bem acolhidos para se reestruturarem, através de serviços psicossocial, reintegração à sociedade e capacitação profissional, a fim de que sua retomada ao seu cotidiano seja feita sem maiores sequelas.

Palavras-Chaves: mulheres, violência e casa, abrigo.

RESUMO DE LINGUA ESTRANGEIRA

Domestic and family violence is a recurring problem in Brazil, considering statistics, which shows the profile of women, often black, with no studies and financially / emotionally dependent on their partner. The Maria da Penha law is an answer to the visibility of this topic, which has good results, but it is necessary to improve and improve its application. The federal government has specialized agencies to assist women in vulnerable situations. With limited assistance to Judge-Foran citizens in situations of domestic and family violence, a city of Juiz de Fora is second only to the capital of Minas Gerais, Belo Horizonte, with no classification related to domestic and family violence in the state. To support and base the research, several studies were carried out, such as deconstruction of the concept of home, shelter and home, based on the greatest theoreticians of architecture, project references and interview with a delegate responsible for the delegation of services to women in Juiz de Fora, an aim to compose or theoretical repertoire that supports the development of a suitable temporary position as women and their dependents. This study intends to provide a basis for these individuals who may be welcome to restructure, through psychosocial services, reintegration into society and professional training, so that their resumption and daily life is done without further sequences.

Keywords: women, violence and home, shelter.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
1.1 Justificativa.....	01
2 OBJETIVOS	04
2.1 Objetivo Geral.....	04
2.2 Objetivos Específicos.....	05
3 METODOLOGIA	05
4 REFERENCIAL TEÓRICO	06
4.1 Problematização.....	06
4.2 Contextualização.....	10
4.3 Violência Doméstica e Arquitetura.....	13
4.2.1 Cabana, Lar, Casa e Abrigo.....	13
4.2.2 Casa-Abrigo.....	14
5 ESTUDO DE CASO	15
5.1 Referências Nacionais	16
5.1.1 Casa de Apoio Viva Rachel.....	16
5.1.1.1 Índice de violência no estado do Rio Grande do Sul.....	19
5.1.2 Casa Viva Maria.....	20
5.1.3 Escola Rural da Fazenda Canuanã – Fundação Bradesco.....	24
5.2 Referências Internacionais	30
5.2.1 Centro Psiquiátrico Friedrichshafen / Huber Staudt Architekten.....	30
5.2.1 Casa Albergue KWIECO / Hollmén Reuter Sandman Architects.....	33
6 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DO ENTORNO	37
7 PROGRAMA DE NECESSIDADES	44
8 DIRETRIZES PROJETUAIS	46

8.1 Partido Arquitetônico.....	48
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
10 REFERENCIAS.....	51
11 APÊNDICE.....	55

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADE DOCTUM DE JUIZ DE FORA**

**CASA-ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E
FAMILIAR EM JUIZ DE FORA - MG**

RODRIGO JAERNEVAY DE ALMEIDA

Juiz de Fora, 2020

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo retirar a violência doméstica e familiar da invisibilidade, criando um embasamento teórico para realizar um projeto arquitetônico acadêmico de uma casa-abrigo para as mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de Juiz de Fora- Minas Gerais, em que há um índice elevado de violência contra a mulher. Desta forma foi apresentado dados de pesquisa para a contextualização da realidade enfrentada no Brasil, buscando conhecer os tipos de violência praticadas contra a mulher, mostrando ferramentas em vigor no país, como a Lei Maria da Penha.

Desta forma em resposta, a arquitetura ganha espaço, mostrando como a área de conhecimento pode contribuir no processo de reabilitação das vítimas, através de uma casa abrigo, a fim de proporcionar conforto e assistência necessária as mulheres em situação de vulnerabilidade.

Atualmente o governo federal trabalha para extinguir a violência doméstica, tornando-a crime, uma conquista das mulheres, através de movimentos feministas levando este assunto a sociedade. Entende-se que esse tipo de edificação não devesse existir, mas enquanto a sociedade inflama esse tipo de violência, cabe a arquitetura proporcionar um espaço adequado para receber as mulheres.

1.1 JUSTIFICATIVA

Em virtude da falta de um estabelecimento que forneça um abrigo, que tenha disponibilidade de atendimento 24horas, e que forneça um amparo psicossocial as vítimas de violência doméstica e familiar, escolheu-se o tema buscando sanar o déficit de estrutura que atenda as características citadas acima e que retire o assunto da invisibilidade.

Na cidade de Juiz de Fora -MG, deste 2013, a casa da mulher oferece serviços de proteção a mulher com maior rigor na punição, contando com profissionais para atendimento social, psicológico e orientação jurídica. As vítimas contam também com

a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) que fica no 2º pavimento, onde são realizadas as ocorrências contra o agressor.¹

Como pode-se observar (figura 01) a casa da mulher e uma edificação adaptada, em um bairro com a predominância residencial onde antes era uma residência unifamiliar, e hoje funciona o órgão de proteção a mulher.

Figura 01- Casa da Mulher em Juiz de Fora



Fonte: Foto tirada pelo autor, março 2020

Um contra ponto que se deve levar em conta é que a casa da mulher de Juiz de Fora não é satisfatório, pois só atende nos horários comerciais e dias uteis, não sendo 24 horas, e após este horário as mulheres devem ser direcionadas a outra delegacia comum ou acabam dormindo em frente à delegacia da mulher esperando o atendimento ser retornado.

Em entrevista concedida dia trinta de abril de 2020, na quarta delegacia regional, no qual foi conversado com a delegada Dr. Ione Barbosa, responsável pela Delegacia de Atendimento à Mulher (DEAM) de Juiz de Fora, conversamos sobre as violências sofridas pelas mulheres no âmbito doméstico e a falta de uma casa-abrigo na cidade ela ressalta:

[...]o que acontece, muitas vezes a violência ocorre de madrugada, muitas vezes cheguei à delegacia, e mulheres de madrugada ficavam esperando a gente chegar, isso é ruim, isso é desanimador, até pra mulher, desencoraja a mulher, sabe, pra onde que ela vai agora? tem que ir aonde tem plantão?

¹ **Casa da Mulher - Centro de Referência** Disponível em:< <http://servicos.pjf.mg.gov.br/servicos/16/detalhe/666>>. Acessado em 05 de março de 2020.

quem vai estar ali no plantão? será que o delegado que está ali, está preparado? não estou desfazendo de nenhum deles, mas a gente que está na delegacia de mulheres, hoje eu não estou na delegacia, porque eu não quero não, é porque não deixaram eu ficar lá né, você sabe de toda a história né, que fui tirada da delegacia e tal, mais enfim!. O que acontece lá a gente tem uma visão diferenciada pra aquela mulher, ali ela será mais uma ocorrência entendeu?, e muitas vezes discriminada, porque até não só pela polícia civil mais pela polícia militar, quantas vezes eu tive casos de mulheres que procuraram a polícia militar, há a viatura está empenhada em um furto, a viatura está empenhada num roubo, está empenhada numa briga, com coisa que todos esses crimes são mais importantes do que ela está passando, e ela pode ser morta a qualquer momento, se a polícia não for lá, então, não é o suficiente, o que nós temos, teríamos que ter sim uma delegacia, seria bacana uma casa da mulher 24 horas, seria excelente, seria bacana a gente ter uma delegacia 24horas, seria fantástico, mais não temos, mais no mínimo, ainda eu acho que é possível por exemplo, coisas básicas, como o abrigo, então assim, seria o ideal, fazer cursos para qualificar policiais militares, qualificar policiais civis, estou falando tanto de PM como de polícia civil, não só a PM, mais a minha instituição precisa ser mais qualificada, no trato deste assunto tão importante, que é a questão da mulher, elas sentem muito receio de denunciar, e está certas, porque muitas vezes a mulher vai fazer um simples boletim de ocorrência, que passa que ela é discriminada, a mulher já fica assim o, vou lá, o PM, o policial civil vai achar de mim? essa mulher é sem vergonha, gosta de apanhar, tem muito isso ainda, temos infelizmente.

Em Minas Gerais há apenas uma casa-abrigo que pode ser referência para Juiz de Fora e região, visto que na cidade há evidências de violência doméstica. O abrigo é localizado na capital mineira, Belo Horizonte, onde as mulheres que correm risco de morte e alojadas e precisam de um lugar seguro para ficar, além da população belo-horizontina as cidades Betim, Contagem, Sabará, Itabira, Nova Lima, Lagoa Santa, Raposos e Ribeirão das Neves, todos da região metropolitana, fazem parte do consorcio “Mulheres das Gerais”, onde as mulheres destas outras cidades são direcionadas em horário comercial para o abrigo que tem seu endereço em sigilo por segurança.²

Em decorrência da COVID-19³, uma doença causada pelo coronavírus SARS-COV-2 de uma família de vírus que causam infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves, descoberta em dezembro de 2019 após casos registrados na china, se alastrou rapidamente pela população mundial, adentrando os limites das

² **Mulheres vítimas de violência doméstica passam a ter abrigo a qualquer hora em 10 cidades de MG**. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/mulheres-vitimas-de-violencia-domestica-passam-a-ter-abrigo-a-qualquer-hora-em-10-cidades-de-mg.ghtml> >. Acessado em 10 de março de 2020.

³ **Sobre a doença**. Disponível em: < <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca> >. Acessado em 17 de maio de 2020.

idades, no Brasil o primeiro caso foi confirmado no dia 23 de janeiro⁴, cerca de 20% dos pacientes requer atendimento hospitalar por apresentar dificuldade respiratória.

Para diminuir o agravamento do COVID-19, o melhor e mais eficaz é o isolamento social, mas com ele houve o agravamento da violência doméstica nos lares, devido ao desemprego e a queda de renda, sobretudo entre os mais jovens com idade entre 16 e 29 anos.

Nas casas brasileiras foram observadas formas de violência por 35,8% dos 2.531 entrevistados, enquanto na capital mineira Belo Horizonte e região metropolitana o índice chega a 39,7%.

Devido ao aumento do nervosismo dentro das residências durante a fase do isolamento social, as mulheres mineiras deram a nota média de 6,42, da classificação de zero a dez, contra 6,38 da média nacional. Esse fator é destacado como preponderante em todas as residências onde se percebeu formas de violência com o isolamento social. A agressão passou a ocorrer pela primeira vez nos lares onde as pessoas perderam o emprego em razão da crise ou eram desempregadas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Como objetivo primordial, é expressar o tema e promover soluções para as carências encontradas no município de Juiz de Fora, as pesquisas deverão contribuir na definição de partido do projeto a ser elaborado, visando apresentar o embasamento para uma edificação temporária segura e sigilosa que atenda ao conceito onde as usuárias não se sintam em um cárcere, mas que esteja em um ambiente onde se sintam acolhida para receber os cuidados necessários pelo tempo que permanecer no abrigo.

⁴ **Investigação aponta que 1ª morte por coronavírus no Brasil ocorreu em janeiro, diz ministério** Disponível em:< <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/02/ministerio-da-saude-diz-que-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil-foi-identificado-no-fim-de-janeiro.ghtml>>. Acessado em 17 de maio de 2020.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos pode-se citar:

- Identificar o perfil das vítimas de agressão doméstica, qual sua renda e escolaridade, identificar o perfil dos agressores, e quais são as dificuldades enfrentadas durante as ocorrências.
 - De que modo as casas abrigos podem ajudar e diminuir os números de homicídios e agressões a essas vítimas.
 - Estudar meios para que as mulheres vítimas de violência doméstica, não se sintam em uma prisão no ambiente de acolhimento.
 - Pesquisar projetos que envolvam casas abrigo, de forma a entender a necessidade preliminar
 - Verificar como o espaço pode contribuir para melhoria da qualidade de vida dos usuários quando estão ali, e desenvolver atividades que promovam um convívio harmônico entre as vítimas.

3 METODOLOGIA

Para aprofundar os estudos, serão utilizadas pesquisas bibliográficas em jornais, estudos de casos, índices coletados por órgãos públicos, e Organização Não-Governamental, acesso ao Google Acadêmico, portal Scielo, sites especializados em análise de projetos arquitetônicos, buscando conteúdos entre artigos, relatórios e entrevista com a delegada responsável pela delegacia de Atendimento à Mulher (DEAM) de Juiz de Fora . A busca será através de conteúdos nas áreas da violência doméstica, psicossocial e arquitetura das edificações destinadas a amenizar os danos sociais as vítimas.

Será realizada pesquisa de natureza básica e de caráter qualitativo, e, quanto à abordagem do problema, será exploratória e descritiva, através de estudos de caso e de índices coletados.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O fenômeno da violência contra a mulher presente na sociedade, muitas vezes invisível, tem se caracterizado como habitual. Desta forma é observado que as infrações são cometidas nos ambientes reservados aos comportamentos dominantes praticados no âmbito doméstico e familiar, podendo ser, física, psicológica, patrimonial, sexual e moral.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), ao publicar o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, define a violência como o uso intencional de força ou de poder físico, de fato ou como ameaça, contra si mesmo, outra pessoa, grupo ou comunidade, que cause ou tenha muita probabilidade de causar lesões, morte, danos psicológicos, transtornos de desenvolvimento ou privações (Krug, Dahlberg, Mercy, Zwi, & Lozano, 2002).

A ausência de dados específicos e adequados para analisar a violência contra a mulher, e os obstáculos criados ao desenvolvimento de boas estratégias de enfrentamento a violência doméstica, foram combatidas com o estabelecimento da lei Maria da Penha a obrigação da inclusão das estatísticas de violência contra a mulher nas bases de dados dos órgãos oficiais do sistema de justiça e segurança. Porém não houve êxito, assim os índices apurados são realizados por outros setores, como o ministério da saúde e da justiça e o IBGE.

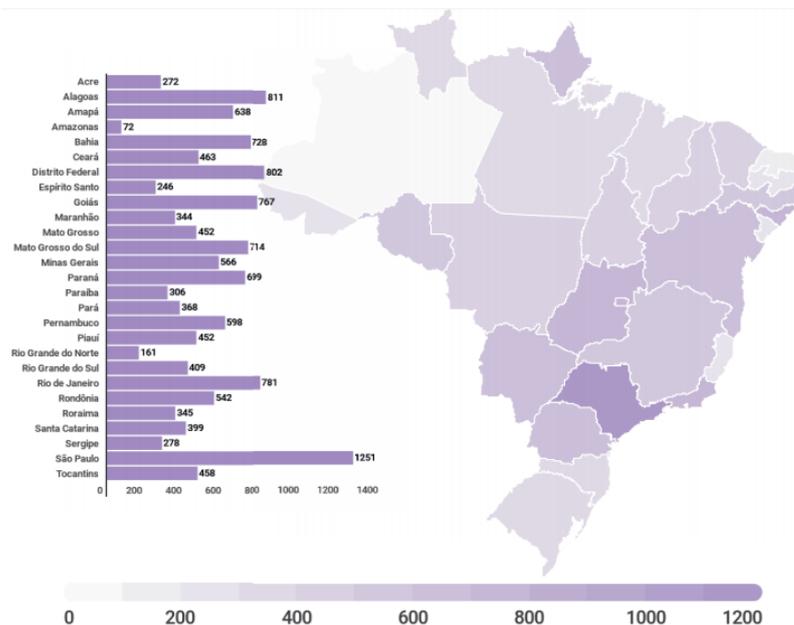
Desta forma são utilizados como referência os casos noticiados pela imprensa brasileira, que entre os meses de janeiro e novembro de 2018 foram noticiados 14.796 casos de violência doméstica em todas as unidades federativas. COMISSÃO DE DIREITOS DA MULHER (2018 p.24).

Sendo um dos maiores estados com um volume populacional, São Paulo corresponde a 8,5% do total nacional, em seguida com a média de 5% dos casos de violência doméstica vem: Rio de Janeiro, Distrito Federal, Alagoas, Rondônia e Goiás. Minas Gérias, Amazônia, Bahia, Mato Grosso do Sul, Paraná e Pernambuco corresponde a 4% dos casos em média. Com os menores índices com 3% dos casos, Ceara, Tocantins e Piauí, como podemos ver na imagem 1. Por fim, os estados de Acre, Espírito santo, Sergipe, Rio Grande do Norte e Amapá, correspondem por 1%

em média dos casos. COMISSÃO DE DIREITOS DA MULHER (2018 p.24). Vale ressaltar que esse índice não corresponde aos casos efetivamente ocorridos, mas apenas aqueles que a mídia noticiou no período analisado. Deve-se levar em conta dos casos subnotificados, ocorridos e não registradas nas delegacias ou relatados pela imprensa. (figura 02)

A violência contra a mulher está cada vez mais ganhando as mídias sociais, levando para a sociedade um assunto que até então era visto como âmbito das autoridades competentes.⁵ Contudo ainda há mulheres que deixam de prestar queixas para preservar o casamento e a família, ou dependem economicamente do companheiro, outro fator e que as denúncias aumentam o índice de violência em casa, e outras que não veem a situação vivida como violência.

Figura 2- Mapa de violência doméstica pelo Brasil

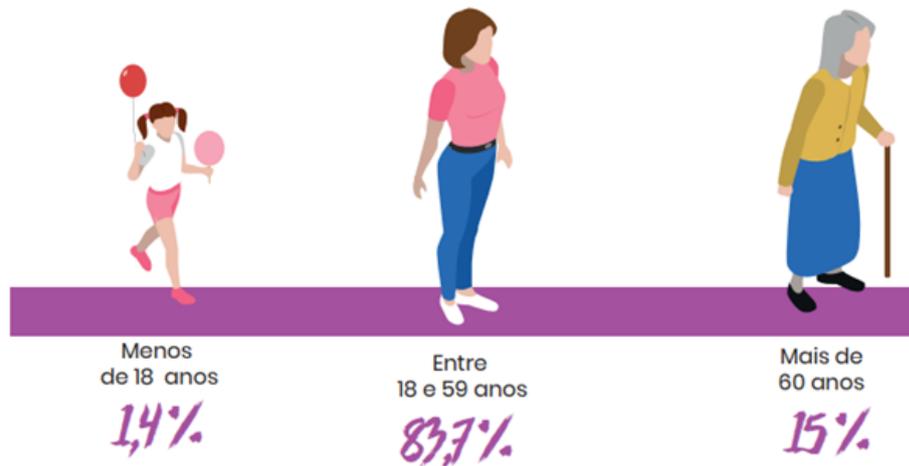


Fonte: COMISSÃO DE DIREITOS DA MULHER (2018 p.27)

Segundo o mapa da violência contra a mulher 2018, realizada pela comissão da defesa dos direitos da mulher, as vítimas (83,7%) possuem entre 18 e 59 anos de idade, que vivem relacionamentos abusivos, sofrem não só as companheiras, mas também as mães, filhas, irmãs, sobrinhas, enteadas, 1,4% das mulheres tinham menos de 18 anos na época da ocorrência. Já as vítimas com mais de 60 anos de idade correspondem a 15% do índice. (figura 03)

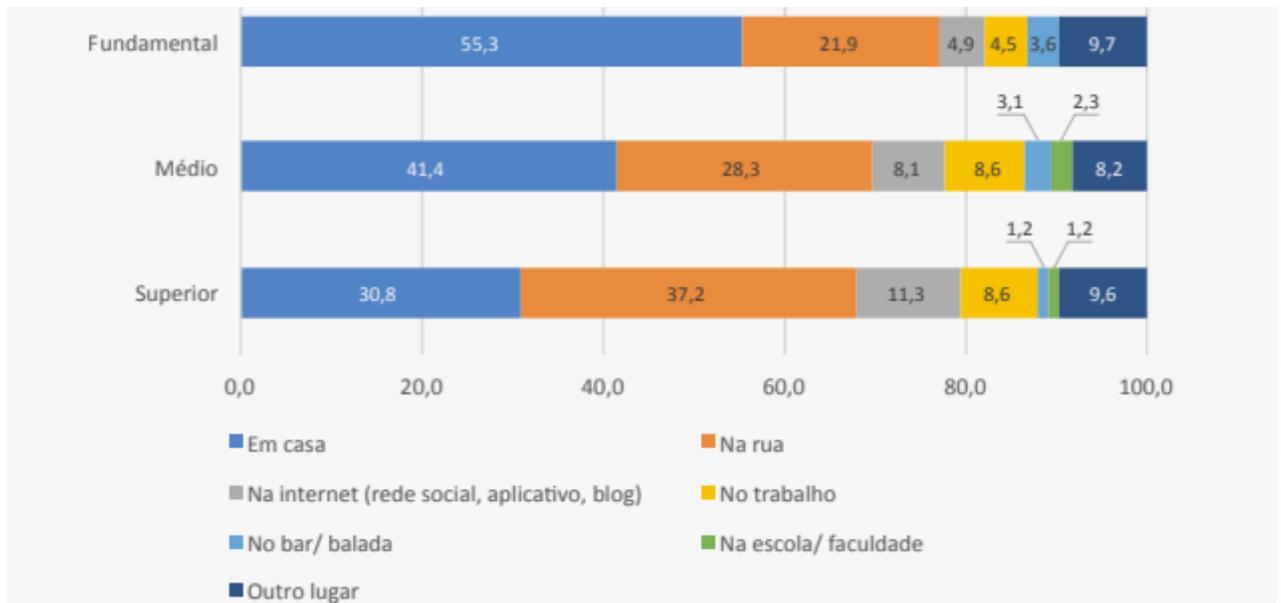
⁵ Por que as mulheres não denunciam seus agressores? Com a palavra, a sociedade. Disponível em: < <https://professoraalice.jusbrasil.com.br/artigos/121813993/por-que-as-mulheres-nao-denunciam-seus-agressores-com-a-palavra-a-sociedade/>>. Acessado em 31 de março de 2020.

Figura 3- Índice de violência doméstica por idade



Fonte: COMISSÃO DE DIREITOS DA MULHER (2018 p.28)

Figura 4- Tipo de local considerando a violência mais grave sofrida nos últimos 12 meses (2019) por escolaridade no Brasil (%)



Fonte: FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (2019 p.19)

Considerando o grau de escolaridade (figura 4) pode-se observar que a violência doméstica nas residências é maior quando o nível de escolaridade é mais baixo 55,3%. Conforme a escolaridade das vítimas vai subindo, na rua, no trabalho e na internet, o índice cresce, chegando a 37,2 %.

Sancionada, a fim de estimular, penalizar e coibir atos de violência contra a mulher, a lei Maria da penha nº 11340⁶ que entrou em vigor em setembro de 2006 são

⁶BRASIL, Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm>. Acessado em 28 de março de 2020.

oferecidas políticas públicas no atendimento a esse segmento. O governo federal tem órgãos especializados para auxiliar as mulheres vítimas da situação (FEDERAL), tais como os **centros especializados de atendimento à mulher**, estes são espaços de atendimento/acolhimento onde proporcionam o acolhimento necessário para a superação da vítima, fortalecendo a mulher e o resgate de sua cidadania. Em todo território brasileiro foram construídas várias **Casas-abrigo** onde são oferecidas moradias em locais seguros para atendimento integral a mulheres com risco de morte, com seu endereço sigiloso, onde as vítimas permanecem por um determinado período, e terão apoio psicossocial para seguir o curso de suas vidas.

Outra opção para as mulheres são as **Casas de Acolhimento Provisório** onde são abrigadas em curta duração (até 15 dias), acompanhadas ou não de seus filhos, quando não há risco iminente de morte, abrigo também mulheres que sofrem outro tipo de violência, como vítimas de tráfico de mulheres. Este acolhimento deve garantir a integridade das pessoas e realizar os encaminhamentos necessários.

Diferente a **Casa da Mulher Brasileira** integra serviços especializados no mesmo espaço, tais como acolhimento e triagem, delegacia, juizado, defensoria pública, ministério público, apoio psicossocial cuidados com as crianças.

Desde 1985 as **Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs)** e uma repartição da polícia civil onde são atendidas as mulheres em situação de violência, as unidades têm o caráter preventivo, onde são realizadas ações para apuração, enquadramento legal, investigação. Com a sancionamento da Lei Maria da Penha, as delegacias passam a ter novas funções, como por exemplo medidas protetivas de urgência ao juiz no prazo máximo de 48 horas. Em apoio a delegacia especializada a mulher há os **núcleos de Atendimento à Mulher** onde esses serviços são realizados nas delegacias comuns.

Situada na capital mineira, Belo Horizonte MG a **Defensoria Pública e Defensorias da mulher (especializadas)** tem a finalidade de orientar e dar assistência as mulheres em situação de violência, por ser um órgão do estado ele não tem condições de ter um advogado contratado por seus meios próprios, mais possibilita a ampliação do acesso à justiça, bem como uma orientação jurídica adequada.

O **juizado especializado de violência doméstica e familiar contra a mulher** é um órgão da justiça com competência criminal e civil onde são julgadas e executadas as causas decorrentes da prática de violência, em apoio a as **promotorias especializadas** que promove ação penal nos crimes e fiscaliza os serviços de atendimento.

Nos hospitais tem os **serviços para o atendimento dos casos de violência sexual e doméstica**, onde são prestados assistência médica, de enfermagem, social e psicológica as mulheres e adolescentes, principalmente quando é constatado a interrupção da gravidez prevista em lei nos casos de estupro.

Outro passo importante, em 2018 o congresso aprovou a ⁷Lei 13.642 onde atribui a Polícia Federal a investigação de crimes praticados via internet quando é propagado conteúdos de ódio ou aversão as mulheres.

4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao todo, ⁸são 43 casas em todo o Brasil sob gestão estadual. São Paulo é o estado que investiu mais: conta com 14. Assim como nas casas administradas pelos municípios, a atividade mais frequente oferecida é o atendimento psicológico. Os investimentos realizados pelos estados e municípios em casas-abrigo, são insuficientes, apenas 2,4 % das cidades brasileiras tem esse suporte, ao todo são 153 e nos últimos anos não houve avanço, segundo os dados levantados pelo IBGE na pesquisa de informações básicas municipais, somente maranhão, minas geras, mato grosso, goiás e três estados do sul não investiram nesta ferramenta de apoio as vítimas de violência doméstica e familiar, sob gestão estadual são Paulo e o estado que mais investiu, contando com 14 abrigos.

⁷ BRASIL, **Lei nº 13.642, de 3 de abril de 2018**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13642.htm>. Acessado em 30 de março de 2020.

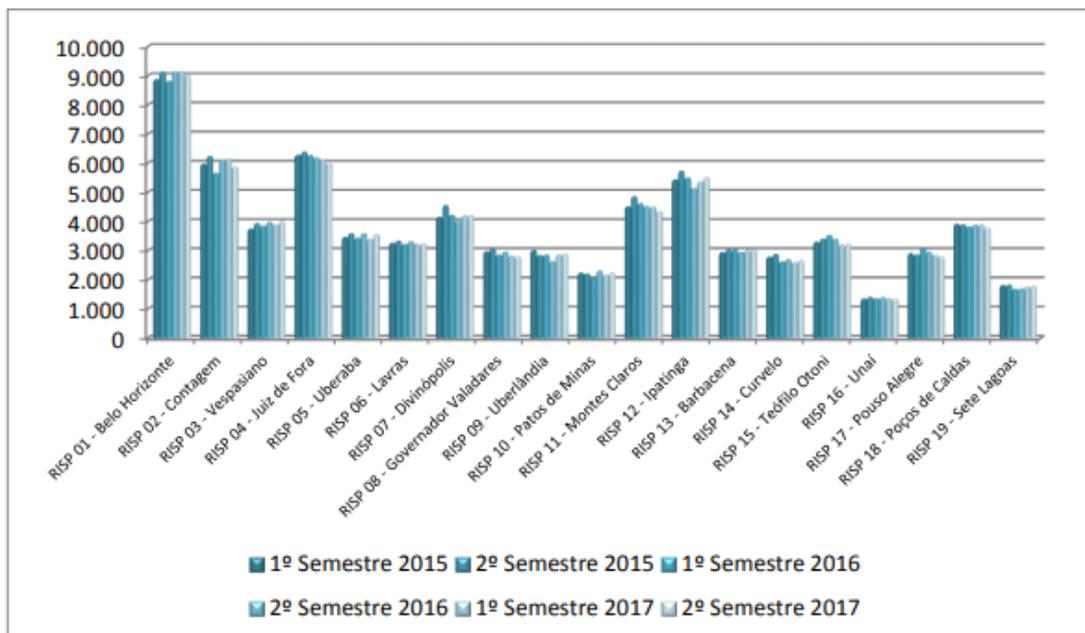
⁸**Treze anos após Lei Maria da Penha, só 2,4% das cidades têm casas-abrigo para mulheres**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/celina/treze-anos-apos-lei-maria-da-penha-so-24-das-cidades-tem-casas-abrigo-para-mulheres-23972179>>. Acessado em 28 de março de 2020.

Figura 5- Quantitativo de vítimas de homicídio contra a mulher por região e semestre.

Região Integrada de Segurança Pública	1º Semestre 2015	2º Semestre 2015	TOTAL 2015	1º Semestre 2016	2º Semestre 2016	TOTAL 2016	1º Semestre 2017	2º Semestre 2017	TOTAL 2017
RISP 01 - Belo Horizonte	44	38	82	21	19	40	32	22	54
RISP 02 - Contagem	29	40	69	24	23	47	28	33	61
RISP 03 - Vespasiano	18	18	36	17	21	38	10	13	23
RISP 04 - Juiz de Fora	11	13	24	18	13	31	20	23	43
RISP 05 - Uberaba	10	10	20	8	12	20	12	10	22
RISP 06 - Lavras	5	5	10	1	4	5	4	4	8
RISP 07 - Divinópolis	11	12	23	10	16	26	22	16	38
RISP 08 - Governador Valadares	17	21	38	21	16	37	18	24	42
RISP 09 - Uberlândia	8	14	22	11	11	22	11	5	16
RISP 10 - Patos de Minas	3	3	6	3	7	10	4	8	12
RISP 11 - Montes Claros	18	23	41	13	12	25	12	20	32
RISP 12 - Ipatinga	25	29	54	19	13	32	19	24	43
RISP 13 - Barbacena	4	6	10	4	0	4	6	6	12
RISP 14 - Curvelo	22	8	30	18	23	41	11	20	31
RISP 15 - Teófilo Otoni	13	18	31	12	15	27	12	16	28
RISP 16 - Unai	6	7	13	8	6	14	4	10	14
RISP 17 - Pouso Alegre	9	9	18	2	4	6	3	2	5
RISP 18 - Poços de Caldas	11	6	17	7	10	17	6	8	14
RISP 19 - Sete Lagoas	4	5	9	6	10	16	8	6	14

Fonte: Disponível em: **Fonte:** Disponível em: GOVERNO DE MINAS GERAIS, (2018 p.49).

Figura 6- Quantitativo de vítimas de violência doméstica e familiar contra mulher por cidades e semestre.



Fonte: Disponível em: GOVERNO DE MINAS GERAIS, (2018 p.12).

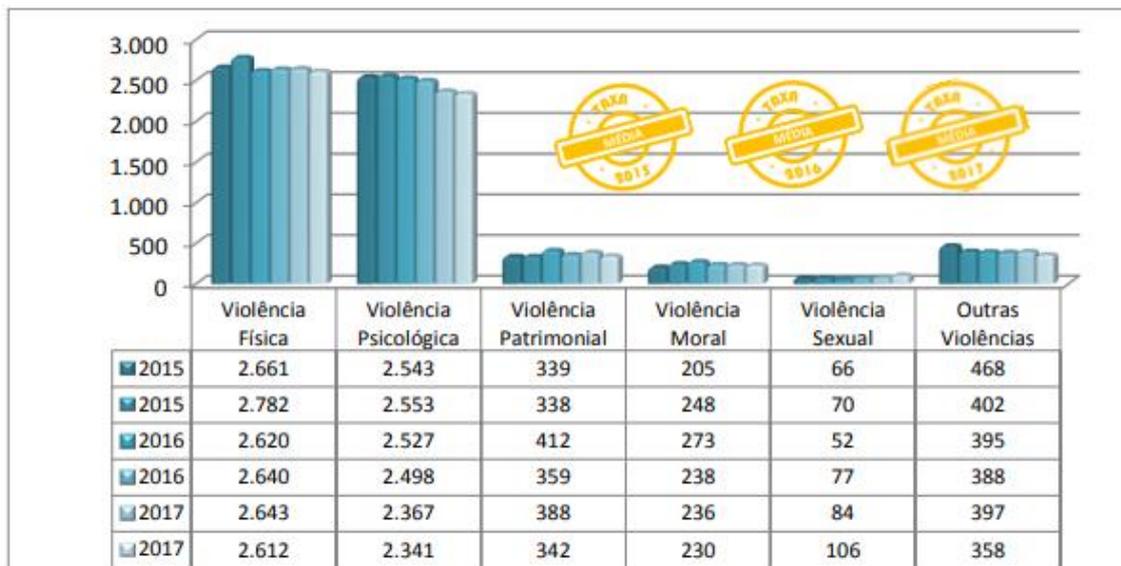
Dados levantados pelo diagnóstico de violência doméstica e familiar nas regiões integradas de segurança pública em Minas Gerais (2018) mostra que a cidade de Juiz de Fora - MG e a segunda cidade com maior índice de violência do estado (Figura 06), ficando atrás apenas da capital mineira, Belo Horizonte - MG., por falta de políticas públicas que assegure as vítimas de violência doméstica e familiar.

Conforme manifestação da delegada durante a entrevista realizada em abril:

[...] não tem políticas públicas, a gente tem à casa da mulher, tá e bom, mais não é o suficiente, sabe, a casa da mulher e a delegacia em cima, faz um papel mais repressor do que tudo, hoje a casa da mulher e bom, e claro, quanto mais locais essa mulher tiver pra onde ir e bom, faz a medida protetiva lá de ameaças, mais não e o suficiente, você precisa de mais, ela precisa de um advogado, porque muitas vezes envolve um barraco, mais ela tem direito a 50% daquele barraco, sabe, envolve também um pedido de pensão, uma série de coisas, situações legais mesmo, que envolve, que ela precisa de um atendimento de mais personalizado, precisa de um PM atendendo, lá tem agora , já não tem mais , tinha uma PM atendendo, depois a polícia civil colocou uma investigadora, mais já não tem mais, tá vendo, não e uma prioridade, então a gente precisa de um local, e ai o abrigo é, não envolve só a questão física, mais no sentido de alimento, um local pra dormir, evolve também na assistência psicológica pra essa mulher,[...] envolve toda a sociedade, ne, então assim a mulher usa a saúde pública, então e uma questão pública, porque ela está utilizando recursos públicos, então envolve a saúde pública, ela envolve o trabalho dela, o dia que o cara bateu nela, ela não vai, então envolve uma série de situações, que envolve essa questão da violência doméstica, não e só a mulher, a coitada e tal, envolve a família, envolve a vizinhança, envolve a sociedade inteira [...].

Podemos analisar que é predominante a violência física (figura 07), aquela que tem a intenção de utilizar a força física ou de algum tipo de arma que pode provocar lesões, seguida da violência psicológica que são aquelas com ameaças de morte e espancamento, privatização de liberdade, ofensas, entre outras.

Figura 07- Quantitativo de vítimas de violência doméstica e familiar contra mulher, segundo o tipo de violência na cidade de Juiz de fora



Fonte: Disponível em: GOVERNO DE MINAS GERAIS, (2018 p.27).

4.3 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ARQUITETURA

4.3.1 Cabana, Lar, Casa e Abrigo

A arquitetura está ligada as primeiras construções em que o homem da caverna fez se defender dos intemperes do tempo. Onde o texto Casa e Lar: a essência da arquitetura, de MIGUEL (2002) onde traz conceitos e usos de casa, lar, cabana e abrigo. Onde o autor mostra como pode ter surgido as cabanas de forma de proteger os indivíduos dos perigos, criando um local aconchegante e seguro.

O autor conceitua o e casa, onde sua finalidade e separar o público do privado, além de proteger contra os perigos de fora, assim diferente da cabana primitiva, a casa e construída dentro de um contexto de sociedade, e alguns casos urbanizada. Onde a ideia da primeira casa, modelo e origem está presente nas concepções dos arquitetos, tratadistas e teóricos da arquitetura de todos os tempos.

Eis aqui o princípio e a própria essência da casa. Sempre vista como refúgio familiar, abrigo de homens e mulheres, pais e filhos, patrões e empregados, família e indivíduo, a casa pode ser vista como um microcosmo privado sempre em confronto com um setor público, seja ele uma aldeia ou metrópole. A casa necessita de paredes e cercas para imaginar-se uma existência não ameaçada. É ela quem dá ao homem seu sítio sobre a terra. A casa é, simbolicamente, um castelo, uma fortaleza, um lugar de defesa contra as agressões externas como um local de descanso e prazer. (MIGUEL, 2002)

Frank Lloyd Wright (1867-1959) conceitua a casa como origem do refúgio, onde o humano se protege dos intemperes do tempo, onde se acolhe e encontra o amparo, onde ele se sente seguro, como um animal da toca.

Le Corbusier (1887-1965) compara as casas aos tempos, onde a disposição do homem primitivo descreve um retângulo cujos quatro ângulos são idênticos. Ele apresenta o selvagem ideal como o ser humano que

[...] ao se deter numa determinada planície, decide que aquele é um bom lugar para sua morada. Escolhe uma clareira no bosque, corta as árvores que necessita, aplaina o terreno e abre um caminho até o assentamento de seus companheiros da tribo que acabara de deixar. (LE CORBUSIER apud. MIGUEL, 2002)

Conforme o autor enfatiza, o lar muitas vezes e confundida com a casa, onde a casa seria o objeto material, com estrutura, vedações e todo o tipo de recurso para que ela garanta a proteção contra o que vem de fora. Assim ela teria valor mobiliário. O lar e um valor sentimental de trocas de experiências familiares.

O lar é uma condição complexa que integra memórias, imagens, passado e presente, sendo um complexo de ritos pessoais e rotinas quotidianas que constitui o reflexo de seus habitantes, aí incluídos seus sonhos, esperanças e dramas. Ao entendermos a casa como a terceira pele individual, o lar é a pele coletiva, a que integra, protege e une todos os integrantes do ramo familiar ao redor de um foco centralizado, o focus, o fogo ardente, símbolo espiritual da união e da integração. (MIGUEL, 2002)

Percebe-se que há uma ligação entre esses conceitos, com a construção da casa abrigo, onde o abrigo propõe acolhimento e a reabilitação das vítimas em um lugar seguro, distante dos perigos que vivenciou, onde tem a função de (terceira pele) uma casa independente da classe social, que desassocie o interno com o externo, um abrigo (contra intempéries, riscos de fora, um local seguro) e um lar (para a recuperação, restabelecer vínculos familiares).⁹

4.3.2 Casa-Abrigo

O Termo de Referência- Apoio a casas abrigo e centros de referência, visa orientar projetos de estruturação e implementação dos serviços especializados na assistência a mulher em situação de violência e regulamentar alguns aspectos a fim de organizar e fiscalizar o funcionamento das casas de abrigo. assim as novas casas-abrigo devem atender casos de ocorrências na região, deve-se atender os pré-requisitos básicos como estar próximos a serviços públicos de saúde, segurança e ensino, de preferência em área residencial, não contando com presença aparente de guaritas, placas de identificação, podendo oferecer um ambiente discreto e propício

A acomodação das vítimas consiste no apoio residencial, podendo ser instalações coletivas ou apartamentos, de forma que estabeleça vínculos familiares entre a usuária e seus dependentes

O abrigo deve dispor de dormitórios, para as mulheres e seus dependentes no qual, possa acomodar seus pertences pessoais, mantendo o vínculo familiar e garantindo sua privacidade, espaços de convivência coletiva e de recreação para as crianças, local ao atendimento de primeiros socorros e guarda de medicamentos,

⁹ MIGUEL, Jorge Marão Carnielo, **Casa e lar: a essência da arquitetura**, Disponível em :< <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.029/746>>. Acessado em 02 de abril de 2020.

refeitório, cozinha e lavanderia coletiva, banheiros compatível com o número de pessoas abrigadas, e espaços para a equipe técnica e administrativa.¹⁰

Ainda deve haver profissionais de nível superior, de preferência em Serviço Social, Educação Social, Psicologia, Direito, Pedagogia e Nutrição que atendam as áreas de saúde física, mental e promoção de cidadania. Para auxiliar na manutenção e funcionamento do abrigo e recomendado profissionais de nível médio e/ ou básico, tais como: cozinheira, auxiliar de limpeza, agente administrativo, segurança e motorista.¹¹

Quaisquer tipos de espaço, seja ele público e privado na casa, deve seguir a Norma Brasileira de Acessibilidade (ABNT NBR 9050), as acomodações devem ter os mobiliários iguais ao de qualquer habitação, de forma a igualar um ambiente próximo ao familiar.¹²

5 ESTUDOS DE CASOS

Para fundamentar os estudos e obtendo aproximação com o tema pesquisado, foram analisados projetos que tenha relevância para um projeto de casa-abrigo referência na região. Referenciando as pesquisas para o presente trabalho, foram selecionados estudos de casos atuantes no Brasil e no exterior, que obtiveram êxito em sua principal função.

¹⁰FREIRE, Nilcéa **Termo de Referência: Apoio a casas abrigo e centros de referência** Disponível em :< <http://www.senado.leg.br/comissoes/documentos/SSCEPI/DOC0047-3-TERMOS%20DE%20REFER%C3%8ANCIA%202007.pdf>>. Acessado em 12 de maio de 2020.

¹¹ FREIRE, Nilcéa **Termo de Referência: Apoio a casas abrigo e centros de referência** Disponível em :< <http://www.senado.leg.br/comissoes/documentos/SSCEPI/DOC0047-3-TERMOS%20DE%20REFER%C3%8ANCIA%202007.pdf>>. Acessado em 12 de maio de 2020.

¹² FREIRE, Nilcéa **Termo de Referência: Apoio a casas abrigo e centros de referência** Disponível em :< <http://www.senado.leg.br/comissoes/documentos/SSCEPI/DOC0047-3-TERMOS%20DE%20REFER%C3%8ANCIA%202007.pdf>>. Acessado em 12 de maio de 2020.

5.1 REFERÊNCIAS NACIONAIS

5.1.1 Casa de Apoio Viva Rachel

A casa de apoio Viva Rachel presta o serviço de acolhimento emergencial as mulheres vítimas de violência, localizada na cidade Caxias do Sul – RS, com o endereço secreto, ela engloba as políticas federais para o enfrentamento dos problemas relacionados as mulheres em situação de violência.

Na chegada, as vítimas podem observar um local distante do visual de uma prisão, uma casa espaçosa, limpa e organizada, com um quintal com parquinho e horta e uma grande sala de estar, além dos espaços comuns para as crianças e as mulheres realizarem atividades.

Figura 08 e 09 – Parquinho e horta da casa de apoio Viva Rachel



Fonte: Disponível em: < <https://azmina.com.br/especiais/abrigo-contra-a-violencia-domestica/#isolamento-acolhimento-e-protecao> >. Acessado em 26 de março de 2020.

As¹³ mulheres acolhidas pela casa abrigo são recebidas por educadores, que são profissionais com ensino médio completo, que acompanham as vítimas nas delegacias, saídas para hospitais e outros serviços essenciais e organizam as atividades dentro da casa. Para os atendimentos individuais há assistente social e psicóloga, que auxiliam as mulheres no processo de superar a violência e reorganizar a vida para sair do abrigo.

Depois do acolhimento as educadoras passam a procurar familiares nas redes sociais, ligam para as UBS e hospitais para se informar sobre a história da vítima para

¹³ **casa de Apoio Viva Rachel, em Caxias do Sul, completa 20 anos.** Disponível em: < <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2019/11/casa-de-apoio-viva-rachel-em-caxias-do-sul-completa-20-anos-11886518.html> >. Acessado em 14 de março de 2020.

saber o que e preciso fazer. É necessário este trabalho pois as mulheres chegam muito debilitada e não conseguem informar suas situações econômica e familiar.

Figura 10 – Esquema simplificado de como funciona a casa abrigo



Fonte: <https://azmina.com.br/especiais/abrigo-contra-a-violencia-domestica/#isolamento-acolhimento-e-protecao>.

Outro trabalho que a casa tem e o contato com a rede de assistência social que a cidade de Caxias do Sul fornece com diversas ações públicas e com o centro de Referência, delegacia da mulher e juizado, além disso, a Casa Viva Rachel e gerido pela Fundação de Assistência Social com a Secretaria de Segurança Pública e o Juiz da Vara da Mulher, onde há um contato com a diretoria da casa. Desta maneira a equipe do abrigo oferece um atendimento médico, social e jurídico mais rápido, além de simplificar o processo de guarda de filhos, receitas médicas, assessoria jurídica para pensão e outras necessidades, tais como notificar o trabalho e a escola dos filhos sobre a situação.

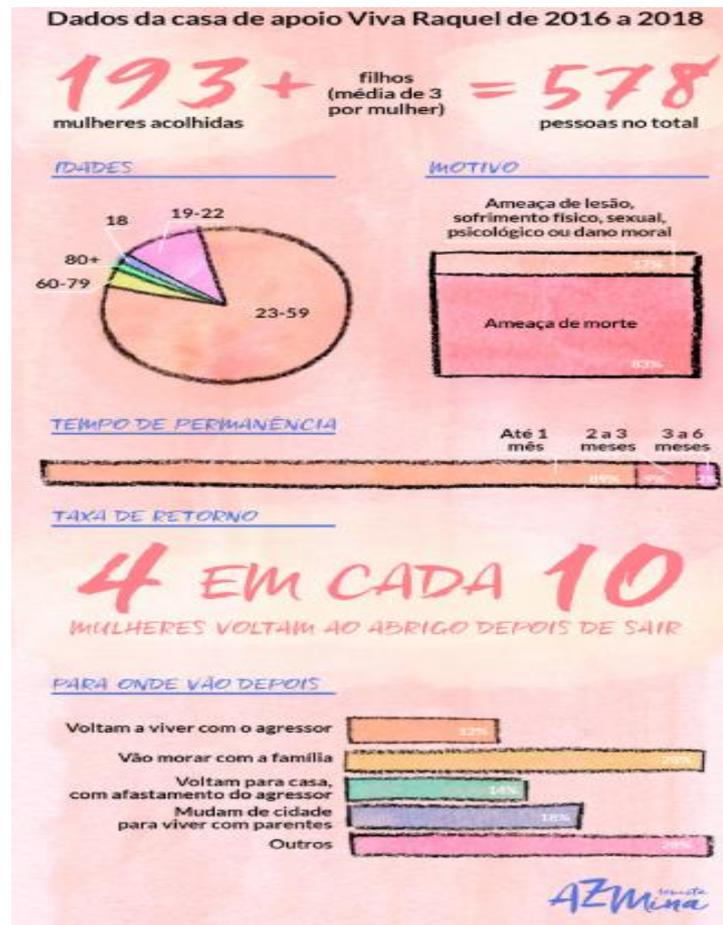
A casa há regras com horários para tudo, além de se alimentarem juntas as mulheres têm horário para acordar, tomar banho, e para os encontros e conversa com a assistente social e psicóloga. Embora ainda sobra tempo livre para eles preencherem conversando e assistindo uma televisão.

A casa é uma das ferramentas de proteção para as vítimas. Durante os anos de¹⁴ 2016 e 2018, 12% das 188 mulheres acolhidas infelizmente voltaram a viver com

¹⁴ **Abriço contra a violência doméstica** Disponível em:< <https://azmina.com.br/especiais/abrigo-contra-a-violencia-domestica/#isolamento-acolhimento-e-protecao>>. Acessado em 14 de março de 2020.

os companheiros que as agredem, outras seguem as orientações e vão viver com seus familiares ou mudam de cidade, mas lamentavelmente 25,9% reingressam no abrigo.

Figura 11 – Dados da das usuárias da casa abrigo



Fonte: <https://azmina.com.br/especiais/abrigo-contra-a-violencia-domestica/#isolamento-acolhimento-e-protecao> .

Assim que as mulheres são acolhidas não podem passar da porta para a rua, para se proteger dos agressores, elas ficam presas enquanto seus agressores seguem soltos. ¹⁵As abrigadas carregam a sensação de estarem presas, tendo uma leitura de medida punitiva, um dos desafios que a casa enfrenta é não parecer um cárcere.

A relevância deste projeto para a pesquisa está no caráter público da instituição, mantida pela prefeitura e uma organização de caridade, onde as mulheres recebem toda a assistência e acolhimento para superar os traumas sofridos. Foi

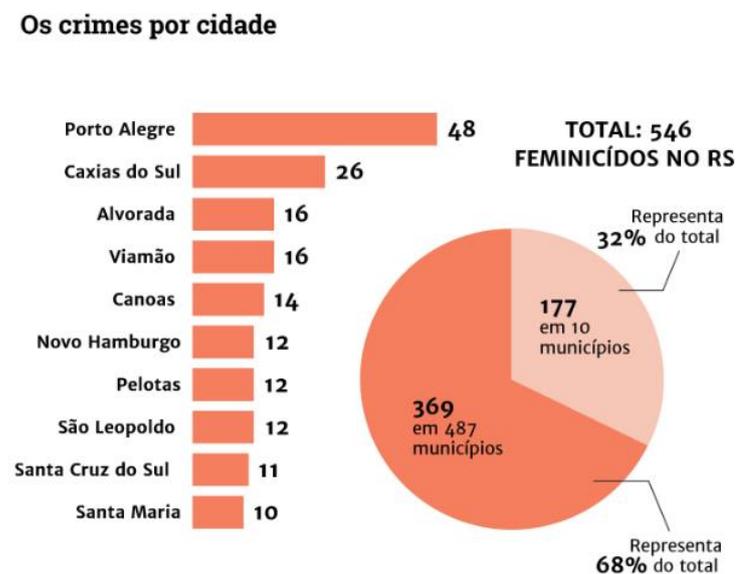
¹⁵ **Abrigo contra a violência doméstica** Disponível em:< <https://azmina.com.br/especiais/abrigo-contra-a-violencia-domestica/#isolamento-acolhimento-e-protecao>>. Acessado em 14 de março de 2020.

observado, pelos dados coletados, que a casa abrigo parece ocupar em uma edificação reformada e adaptada, que passa a sensação de cárcere, pois o projeto de adaptação não transformou o abrigo em um lar temporário, com características mais acolhedoras, por exemplo a Escola Canuanã

5.1.1.1 Índice de violência no estado do Rio Grande do Sul

No estado do¹⁶ Rio Grande do Sul, nos anos entre 2012 a 2017 foi diagnosticado 546 vítimas de feminicídio, sendo que 32%, equivalente a 177 mulheres não resistiram e foram a óbito. No qual a capital Porto Alegre lidera com maior índice de violência contra a mulher, motivadas por questões de gênero, sendo 48 registrados, já Caxias do Sul se mantém em segundo, com 26 registros, devido a tais circunstâncias existe as casas abrigos, nas referidas cidades, para as mulheres em estado de vulnerabilidade.

Figura 12- Quantitativo de vítimas de violência doméstica e familiar contra mulher, com maiores índices de violência nas cidades do estado do Rio Grande do Sul



Fonte: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/policia/noticia/2018/10/caxias-do-sul-e-a-segunda-cidade-gaucha-com-maior-numero-de-feminicidios-10601371.html>

¹⁶ **Caxias do Sul é a segunda cidade gaúcha com maior número de feminicídios.** Disponível em: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/policia/noticia/2018/10/caxias-do-sul-e-a-segunda-cidade-gaucha-com-maior-numero-de-feminicidios-10601371.html>. Acessado em 16 de março de 2020.

Os índices de feminicídios vem apresentado queda, no Rio Grande do Sul, nos últimos anos, essa redução se deve ao fortalecimento da Delegacia de Polícia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM) e da Patrulha Maria da Penha, onde foi prestado 63,8 mil atendimentos nos últimos três anos e meio.

¹⁷Em 2012, 101 mulheres vítimas de feminicídio no estado, em 2017 o número caiu para 83, redução onde se manteve em 2018, com 41 dos casos registrados até junho.

5.1.2 Casa Viva Maria

A¹⁸ Casa Viva Maria, é uma das mais antigas do país em funcionamento, localizada na cidade de Porto Alegre, ativa deste 1992, pertence ao programa da cidade de albergues para mulheres em situação de vulnerabilidade, sob o comando da secretaria municipal de saúde (SMS). A casa recebeu ao longo dos anos mais de duas mil mulheres, uma média de 80 a cada ano.

A Viva Maria, além de oferecer moradia, ela também oferece assistência integral às vítimas, com ações de saúde, apoio jurídico, social e psicológico, visando melhorar a situação das mulheres e de seus filhos, auxiliando a reiniciar suas vidas.

Para ingressar na casa, as mulheres devem ser atendidas por um sistema público, com a capacidade de encaminhar a vítima, tais como os conselhos titulares, delegacia para a mulher e os serviços de saúde.

O abrigo tem a ¹⁹capacidade de receber onze famílias simultaneamente, e prevê um período de permanência de no máximo 90 dias, mas cada caso é analisado individualmente e dependendo da situação o tempo é negociável.

¹⁷ **Caxias do Sul é a segunda cidade gaúcha com maior número de feminicídios.** Disponível em :<<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/policia/noticia/2018/10/caxias-do-sul-e-a-segunda-cidade-gaucha-com-maior-numero-de-feminicidios-10601371.html>>. Acessado em 16 de março de 2020.

¹⁸**Casa de Apoio Viva Maria.** Disponível em:<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/default.php?reg=1&p_secao=840>. Acessado em 14 de março de 2020.

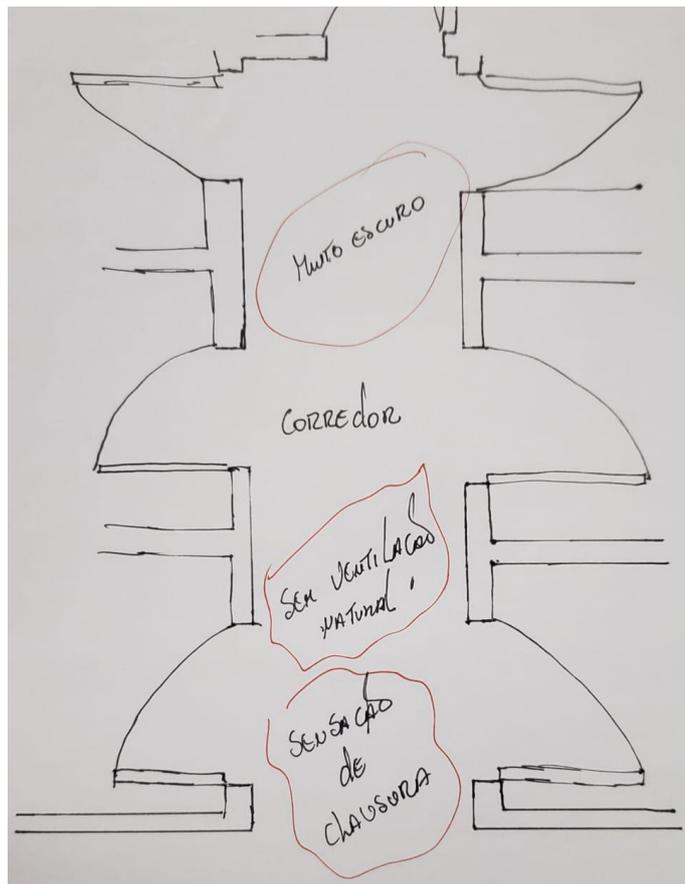
¹⁹ **Casa com endereço sigiloso em Porto Alegre acolhe vítimas de violência há 25 anos** Disponível em:<<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/casa-com-endereco-sigiloso-em-porto-alegre-acolhe-vitimas-de-violencia-ha-25-anos.ghtml>>. Acessado em 14 de março de 2020.

Figura 13 – Corredores da Casa Viva Maria



Fonte: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/casa-com-endereco-sigiloso-em-porto-alegre-acolhe-vitimas-de-violencia-ha-25-anos.ghtml>

Figura 14 – Croqui simplificado de como seria os corredores para os quartos da Casa Viva Maria



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

O que podemos analisar as imagens acima e que os corredores da casa Viva Maria têm a sensação de clausura, pois não contam com ventilação natural, formando um ambiente muito escuro, sem contato com o exterior, isso pode contribuir com a sensação de confinamento.

Assim que chegam ao abrigo, as mulheres se privam de muitas coisas, celular é recolhido e elas passam a ter horário de chegar e sair.²⁰ Com a intenção de garantir a segurança das vítimas, as 18h fica proibido a saída dos abrigados, e as 22:30h são direcionadas para os quartos, as portas ficam fechadas até o amanhecer. Muito das vezes as abrigadas tem que deixar seus empregos, pois deste local é de conhecimento do agressor.

Para minimizar a sensação de privação a casa conta com uma equipe interdisciplinar, composta por uma enfermeira, assistente social, psicóloga, nutricionista e duas terapeutas. São discutidas com as mulheres atividades e dicas sobre os direitos da mulher, empoderamento, independência financeira e emocional, e com as crianças também há encontros, pois por muitas vezes, são vítimas junto com sua mãe.

Figura 15 – Espaço destinado as crianças



Fonte: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/casa-com-endereco-sigiloso-em-porto-alegre-acolhe-vitimas-de-violencia-ha-25-anos.ghtml>

²⁰ **Casa com endereço sigiloso em Porto Alegre acolhe vítimas de violência há 25 anos.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/casa-com-endereco-sigiloso-em-porto-alegre-acolhe-vitimas-de-violencia-ha-25-anos.ghtml>>. Acessado em 14 de março de 2020.

A ²¹casa é custeada pela prefeitura, que assegura os produtos de higiene pessoal e alimentação, cobrindo as necessidades básicas da família. A Viva Maria conta com uma rouparia onde há roupas de diversos tamanhos que são emprestadas as mulheres e crianças.

Para a locomoção das vítimas, aquelas sem medida protetiva, infelizmente é necessário reservar o carro da secretaria de saúde de Porto Alegre, pois a casa tinha um carro próprio mais foi cortada em função de custos.

O estado do ²²Rio Grande do Sul é precursor na implementação da Patrulha Maria da Penha, há um trabalho diário da brigada militar em 27 municípios do estado. Porto Alegre onde o Abrigo Viva Maria está situado, conta com seis postos de atendimento, com os profissionais capacitados para saber lidar com as situações de violência doméstica.

A ²³patrulha realiza no mínimo três visitas na casa da vítima, para que o agressor se mantenha afastado. Como a demanda é grande a patrulha segue uma lista de prioridade de acordo com a gravidade dos casos. Desta forma diminui o índice de reincidência do agressor.

A escolha deste projeto como referência está no caráter público da instituição, mantida com verbas da prefeitura, assegurando as necessidades básicas, por ser uma das casas-abrigo mais antiga do país, percebe-se que a construção não foi projetada para ter o contato com o externo, ocasionando a sensação de clausura nos ambientes internos da edificação. É um abrigo onde as mulheres podem sair, podendo ocorrer agressões as usuárias, quando deixam o abrigo durante o dia.

²¹ **Casa com endereço sigiloso em Porto Alegre acolhe vítimas de violência há 25 anos.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/casa-com-endereco-sigiloso-em-porto-alegre-acolhe-vitimas-de-violencia-ha-25-anos.ghtml>>. Acessado em 14 de março de 2020.

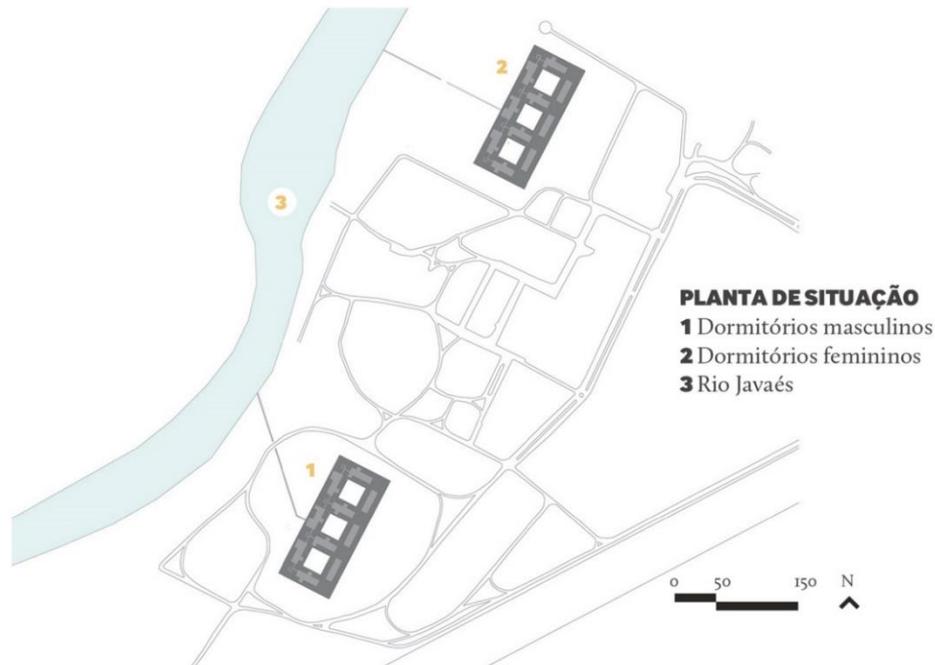
²² **Patrulha Maria da Penha avança no enfrentamento à violência contra mulher** Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/patrulha-maria-da-penha-avanca-no-enfrentamento-a-violencia-contra-mulher>>. Acessado em 16 de março de 2020.

²³ **Patrulha Maria da Penha avança no enfrentamento à violência contra mulher** Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/patrulha-maria-da-penha-avanca-no-enfrentamento-a-violencia-contra-mulher>>. Acessado em 16 de março de 2020.

5.1.3 Escola Rural da Fazenda Canuanã – Fundação Bradesco

A Escola Canuanã, é mantida pela fundação Bradesco há 40 anos. É uma das quarentas escolas administradas pela fundação que oferece educação para crianças em comunidades rurais em todo o Brasil, localizada na zona rural da cidade de Formoso do Araguaia, no estado de Tocantins, centro oeste brasileiro

Figura 16 – Planta de Situação



Fonte: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/rosenbaum-e-aleph-zero-moradias-estudantis-formoso-do-araguaia-to#>

O novo ²⁴Complexo da escola abriga 540 crianças e adolescentes, filhos de caboclos indígenas que moram na zona rural da cidade, cujo deslocamento impossibilita a rotina escolar, sendo necessário o regime de internato.

O ²⁵Projeto buscou alterar o conceito de alojamento para o de morada, buscando o uso da tecnologia social, onde se entende que a arquitetura é uma ferramenta de transformação social, capaz de conectar pessoas com os saberes dos

²⁴Canuanã, TO Disponível em:< <https://fundacao.bradesco/Escolas?ID=9>>. Acessado em 30 de março de 2020.

²⁵ Sobre o projeto. Disponível em:< <http://rosenbaum.com.br/projetos/fundacaobradescocanuana/desenvolvimento/>>. Acessado em 30 de março de 2020.

seus antepassados. Desta forma os arquitetos buscaram referencias na cultura da população de Canuanã em harmonia com a arquitetura contemporânea.

Figura 17 – Casas da comunidade Canuanã



Fonte: <http://rosenbaum.com.br/projetos/fundacaobradescocanuana/desenvolvimento/>

Figura 18 – Casas da comunidade Canuanã



Fonte: <http://rosenbaum.com.br/projetos/fundacaobradescocanuana/desenvolvimento/>

Figura 19 – casas da comunidade Canuanã



Fonte: <http://rosenbaum.com.br/projetos/fundacaobradescocanuana/desenvolvimento/>

Desenvolvendo uma estética contemporânea com técnicas tradicionais, a obra foi premiada pelo Prêmio Internacional RIBA cujos critérios para premiação são a cada dois anos um edifício que demonstre a excelência em projeto e a ambição arquitetônica, além de possibilitar um impacto social significativo, edificada com recursos locais e baseado em técnicas locais.

²⁶Foram utilizadas técnicas artesanais para fazer a mão, blocos de terra para construir as paredes e treliças, por suas propriedades térmicas, técnicas e estéticas, além de baixo custo e ambientalmente sustentável.

Figura 20 – Escola Rural da Fazenda Canuanã



Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/906263/projeto-dos-brasileiros-aleph-zero-e-rosenbaum-vence-o-premio-internacional-riba-2018>>

O espaço foi organizado a fim de criar uma relação entre o público e o privado, concebendo espaços de convívio entre o coletivo, a natureza e o indivíduo, para conectar os jovens a suas origens.

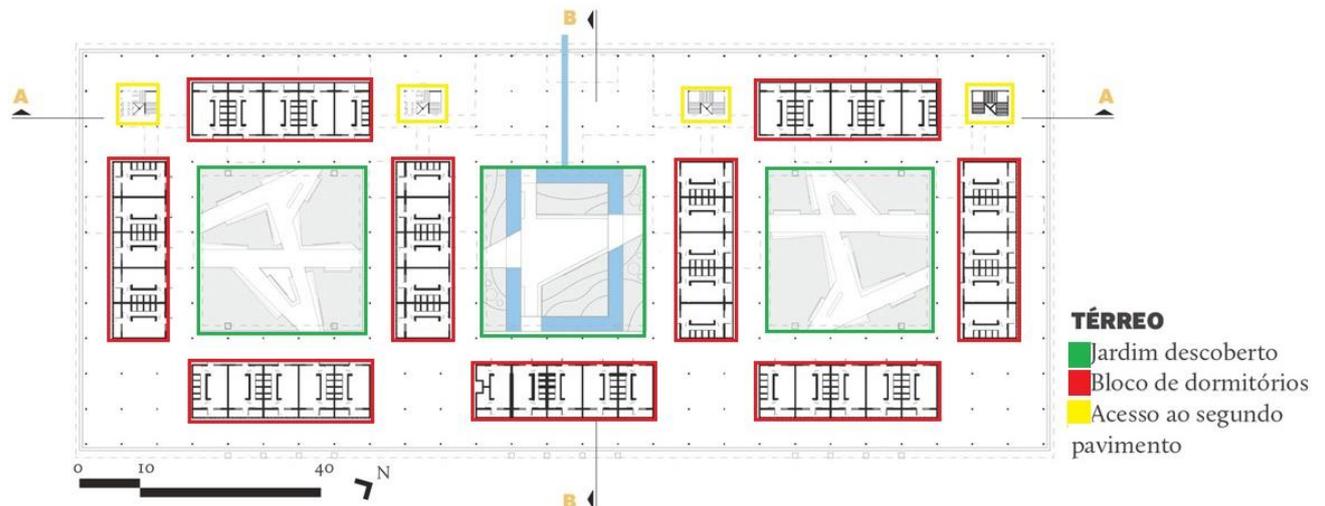
²⁶**Projeto dos brasileiros Aleph Zero e Rosenbaum vence o Prêmio Internacional RIBA 2018.** Disponível em:< <https://www.archdaily.com.br/br/906263/projeto-dos-brasileiros-aleph-zero-e-rosenbaum-vence-o-premio-internacional-riba-2018>>. Acessado em 30 de março de 2020.

Figura 21 – Escola Rural da Fazenda Canuanã



Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/906263/projeto-dos-brasileiros-aleph-zero-e-rosenbaum-vence-o-premio-internacional-riba-2018>>

Figura 22 – Planta Baixa térreo -Escola Rural da Fazenda Canuanã



Fonte: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/rosenbaum-e-aleph-zero-moradias-estudantis-formoso-do-araguaia-to#>

Figura 23 – Planta Baixa dos módulos -Escola Rural da Fazenda Canuanã



Fonte: < <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/rosenbaum-e-aleph-zero-moradias-estudantis-formoso-do-araguaia-to#> >

Figura 24 – Cortes AA- BB -Escola Rural da Fazenda Canuanã



Fonte: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/rosenbaum-e-aleph-zero-moradias-estudantis-formoso-do-araguaia-to#>

Figura 25 – Escola Rural da Fazenda Canuanã, referenciando os materiais locais



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/906263/projeto-dos-brasileiros-aleph-zero-e-rosenbaum-vence-o-premio-internacional-riba-2018>

A relevância deste projeto para a pesquisa está no caráter público da instituição filantrópica, para dar o conforto as crianças que moram na área rural da cidade, buscando conectar as tradicionais técnicas construtivas capaz de conectar pessoas com os saberes dos seus antepassados, criando um espaço de convívio entre o coletivo, a natureza e o indivíduo. O projeto tem uma boa organização de fluxos, a integração dos dormitórios a área de convívio das crianças, espaços de lazer de qualidade e utilização de materiais referentes as casas do povoado, estratégias consideradas relevantes para a implementação da casa-abrigo.

5.2 REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

5.2.1 Centro Psiquiátrico Friedrichshafen / Huber Staudt Architekten

O Centro Psiquiátrico Friedrichshafen está integrado ao campus do Hospital da cidade de Friedrichshafen, Alemanha.

O ²⁷prédio principal do hospital, construído na década de 1960, ocupa o terreno extenso do campus. Os demais edifícios, como o da creche e os equipamentos residenciais ficam no entorno do prédio principal, e convidam os pacientes, visitantes e empregados do hospital a relaxar.

Figura 26 – Planta de situação do hospital Friedrichshafen



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psiquiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten?ad_medium=gallery

O edifício aproveita a inclinação natural do terreno em direção ao lago de Constança, proporcionando entradas em dois níveis diferentes, com amplo corredor

²⁷ **Centro Psiquiátrico Friedrichshafen / Huber Staudt Architekten** Disponível em:< https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psiquiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten?ad_medium=gallery>. Acessado em 30 de março de 2020.

envidraçado emoldurando a visão generosa da paisagem ondulada e enfatizando a inclinação natural.

Devido a inclinação do terreno o Centro Psiquiátrico se fecha para um pátio verde de grandes dimensões, aproveitando o contorno da ladeira, e iluminação natural ao longo da encosta. Grandes salas ficam dispostas no térreo, com acesso direto ao jardim, possibilitando os pacientes o contato com o exterior.

Figura 27 – Centro Psiquiátrico Friedrichshafen



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psi-quiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten?ad_medium=gallery

Os ²⁸ materiais predominantes, o concreto aparente e a madeira sem tratamento, são trabalhados com grandes superfícies horizontais, marcadas pelos painéis e elementos pré-fabricados, buscando um aspecto de sofisticação, já as madeiras trazem marcações verticais, feitas de abeto não tratada, como referência a construção tradicional do lugar, particularmente de Vorarlberg, Áustria.

Outro destaque da edificação e seu formato em “U” criando um ambiente acolhedor do pátio, com áreas verdes e plantas para a contemplação, proporcionando uma humanização do espaço, através do contato com a natureza.

²⁸ **Centro Psiquiátrico Friedrichshafen / Huber Staudt Architekten** Disponível em:< https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psi-quiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten?ad_medium=gallery>. Acessado em 30 de março de 2020.

Figura 28 – Centro Psiquiátrico Friedrichshafen, vista do pátio central



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psi-quiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten?ad_medium=gallery

Figura 29 – Planta Baixa simplificada Centro Psiquiátrico Friedrichshafen, com esquema de ventilação e iluminação.



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psi-quiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten?ad_medium=gallery

Podemos analisar pela planta do Centro Psiquiátrico que as acomodações foram distribuídas da melhor forma para o aproveitamento de iluminação e ventilação

natural em todos os quartos, onde os pacientes possam estar em contato com o entono/ natureza enquanto realizam os tratamentos.

O destaque deste projeto para a pesquisa está na implantação em “U” gerando um pátio interno protegido do exterior com um ambiente para contato com a natureza, de passeio e contemplação e a preocupação com ventilação e iluminação natural, o contato com o público e privado, buscando materiais locais e referência na construção tradicional.

5.2.2 Casa Albergue KWIECO / Hollmén Reuter Sandman Architects

Em 1987 foi fundada a Organização de Consultoria e Intercambio de Informações das Mulheres de Kilimanjaro – KWIECO onde são dadas orientações para as mulheres que sofrem violência sobre os aspectos sociais, econômicos e de saúde. Na África as mulheres são fortemente vulneráveis, pois a violência contra a mulher é permitida no país, por atitudes sociais e culturais, a lei não é capaz de providenciar atitudes favoráveis as mulheres sobre seus direitos fundamentais.²⁹

Figura 30 – Casa Albergue KWIECO



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/775596/casa-albergue-kwieco-hollmen-reuter-sandman-architects/555fcd4de58ece07f90001d1-kwieco-shelter-house-hollmen-reuter-sandman-architects-photo>

²⁹ **Casa Albergue KWIECO / Hollmén Reuter Sandman Architects.** Disponível em:< <https://www.archdaily.com.br/br/775596/casa-albergue-kwieco-hollmen-reuter-sandman-architects> >. Acessado em 02 de abril de 2020.

³⁰A KWIECO esboçou junto com a ONG Ukumbi o conceito do projeto, apresentou para o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia e foi contemplada com fundos para a criação das operações necessárias para a primeira fase(infraestrutura) com fim em maio de 2015.

A casa Abrigo de KWIECO buscou respeitar a cultura local e a organização espacial, utilizando energias renováveis, materiais locais, e a participação da população para que elas tenham um senso de propriedade sobre o abrigo.

Figura 31 – Entrada da Casa Albergue KWIECO



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/775596/casa-albergue-kwieco-hollmen-reuter-sandman-architects/555fcd4de58ece07f90001d1-kwieco-shelter-house-hollmen-reuter-sandman-architects-photo>

³⁰ **Casa Albergue KWIECO / Hollmén Reuter Sandman Architects.** Disponível em:< <https://www.archdaily.com.br/br/775596/casa-albergue-kwieco-hollmen-reuter-sandman-architects> >. Acessado em 02 de abril de 2020.

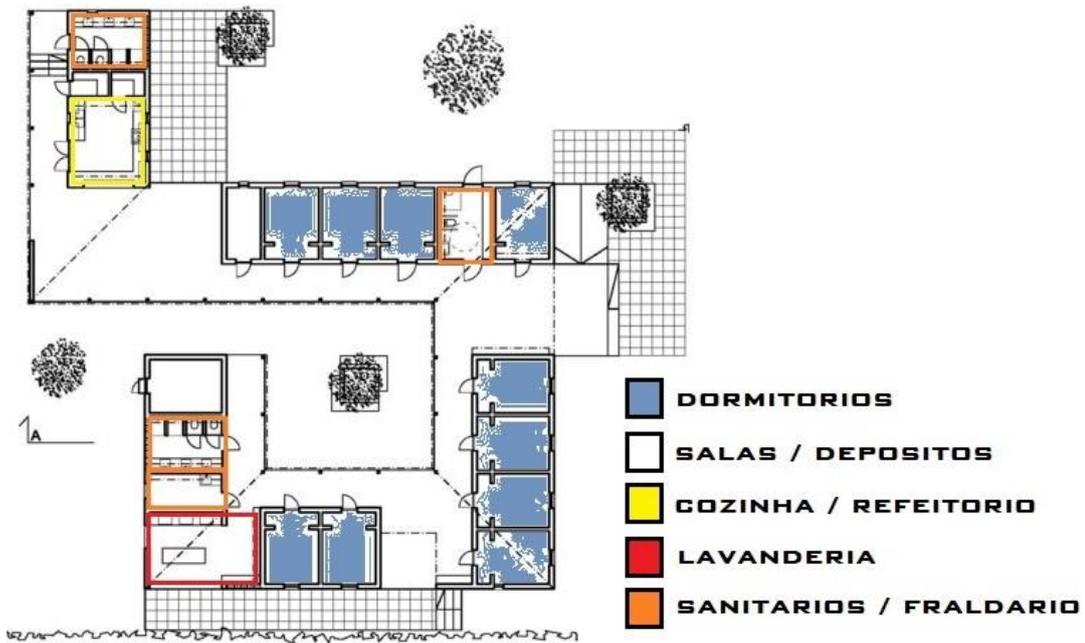
Figura 32 – Utilização de Garrafas de vidro na parede



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/775596/casa-albergue-kwieco-hollmen-reuter-sandman-architects/555fcd4de58ece07f90001d1-kwieco-shelter-house-hollmen-reuter-sandman-architects-photoc>

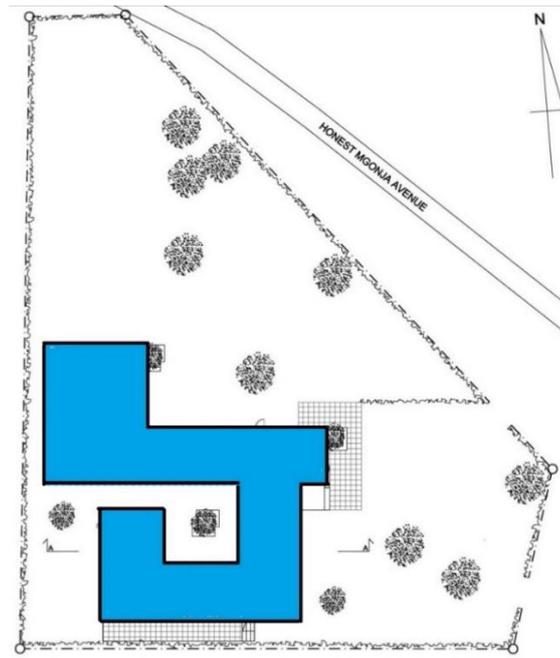
O espaço conta com dez quartos individuais (para 10 famílias), dois sanitários e um PNE, fraldário, cozinha refeitório, um espaço de lavanderia ,4 salas/ depósitos variados, pátio interno e externo, garagem e um grande espaço com vegetação local.

Figura 33 – Planta baixa Casa Albergue KWIECO



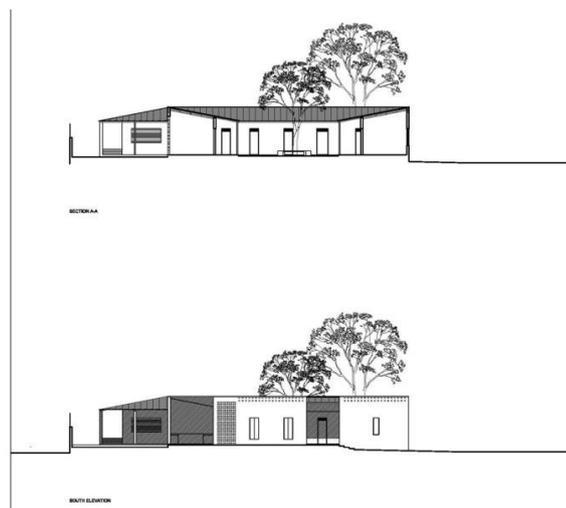
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/775596/casa-albergue-kwieco-hollmen-reuter-sandman-architects/555fcd81e58ece191b0001bc-kwieco-shelter-house-hollmen-reuter-sandman-architects-first-floor-plan>>. Editado pelo autor.

Figura 34 – Planta de implantação



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/775596/casa-albergue-kwieco-hollmen-reuter-sandman-architects/555fcd81e58ece191b0001bc-kwieco-shelter-house-hollmen-reuter-sandman-architects-first-floor-plan>. Editado pelo autor.

Figura 35 – Cortes Casa Albergue KWIECO



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/775596/casa-albergue-kwieco-hollmen-reuter-sandman-architects/555fcd81e58ece191b0001bc-kwieco-shelter-house-hollmen-reuter-sandman-architects-first-floor-plan>

O programa evolui em torno de um pátio interno devido as condições climáticas. Podemos observar que as estruturas da cobertura são metálicas e o calçamento foi construído em cimento queimado, as vedações em alvenaria com garrafas de vidro coloridas e esquadrias de madeira e palha. As usuárias e as crianças

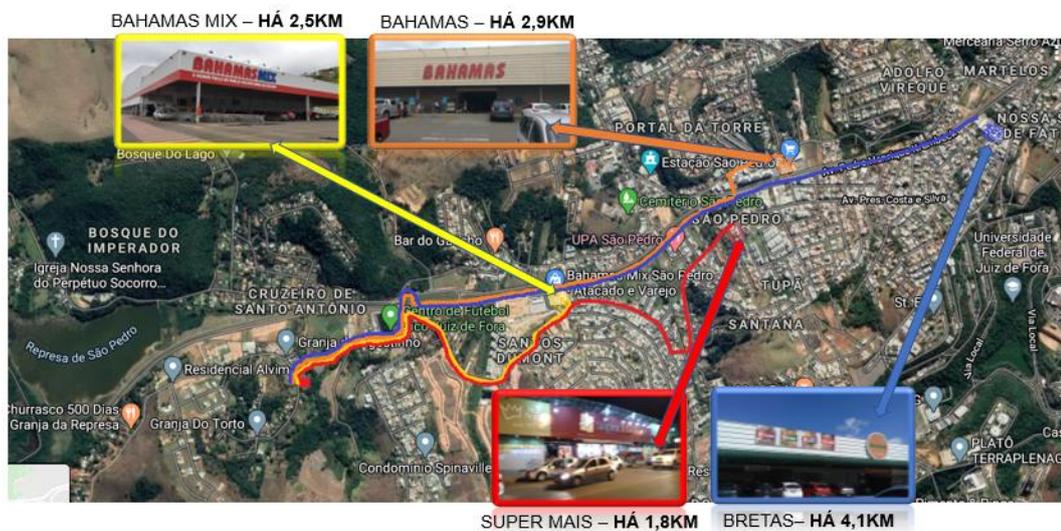
circulam livremente, onde parece não ter um controle de entrada e saída, dificultando o sentimento de estar seguras.

A relevância deste projeto para a pesquisa está na particularidade onde instituições privadas se juntaram para realizar um projeto de assistência social onde a sociedade é machista. Pode-se observar que com poucos recursos o abrigo KWIECO tem um terreno grande, com espaços abertos, mas houve a preocupação com a privacidade das pessoas, criando pátio interno, para que as pessoas da rua não vejam ninguém. E uma quantidade de quartos satisfatórios, apropriação cultural, sistema construtivo, utilização de detalhes vernaculares empregando materiais naturais e renováveis específicos da região. Nota-se como negativo ao abrigo, o descampado do terreno, com o solo arenoso, dando a sensação de uma caatinga.

6 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DO ENTORNO

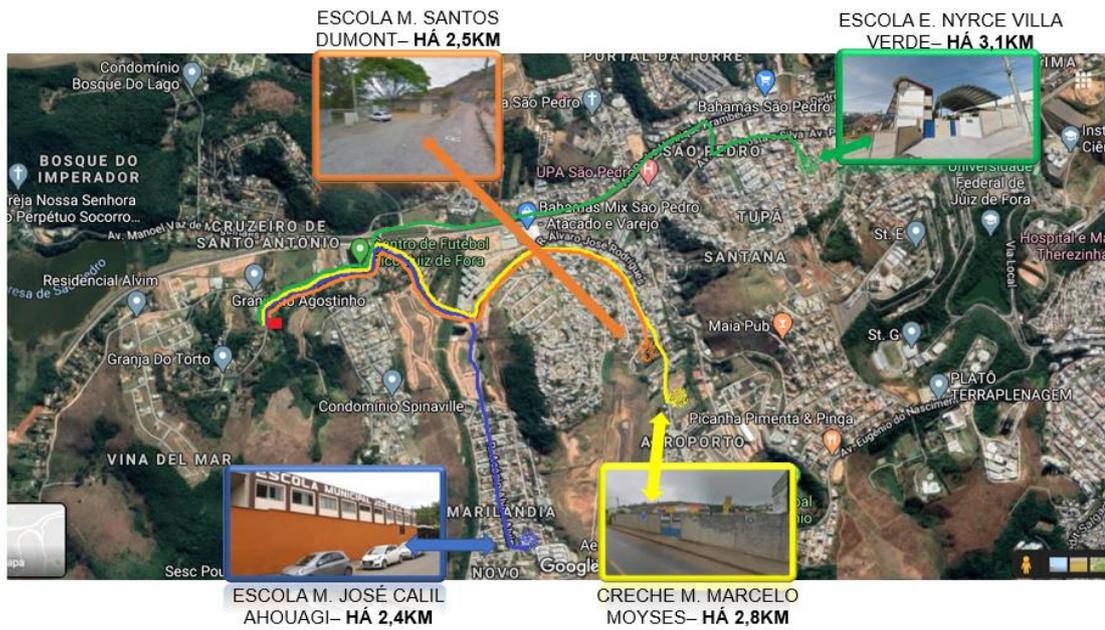
Em busca de um terreno na cidade de Juiz de fora que pudesse acomodar a implantação da casa-abrigo, foram considerados como pontos de interesse áreas desocupadas que permitam uma condição de fácil locomoção, mas que fosse um imóvel afastado, com o endereço sigiloso e que cumprisse o regulamento que fiscaliza as casas abrigos, em que dispõe como pré-requisito, estarem próximos de serviços essenciais, tais como serviços públicos de saúde, segurança e ensino.

Figura 36 – Mapa de usos básicos próximos – Grandes Mercados



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor

Figura 37 – Mapa de usos básicos próximos – Instituições Escolares Publicas



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor

Figura 38 – Mapa de usos básicos próximos – Unidades de Saúde e Segurança

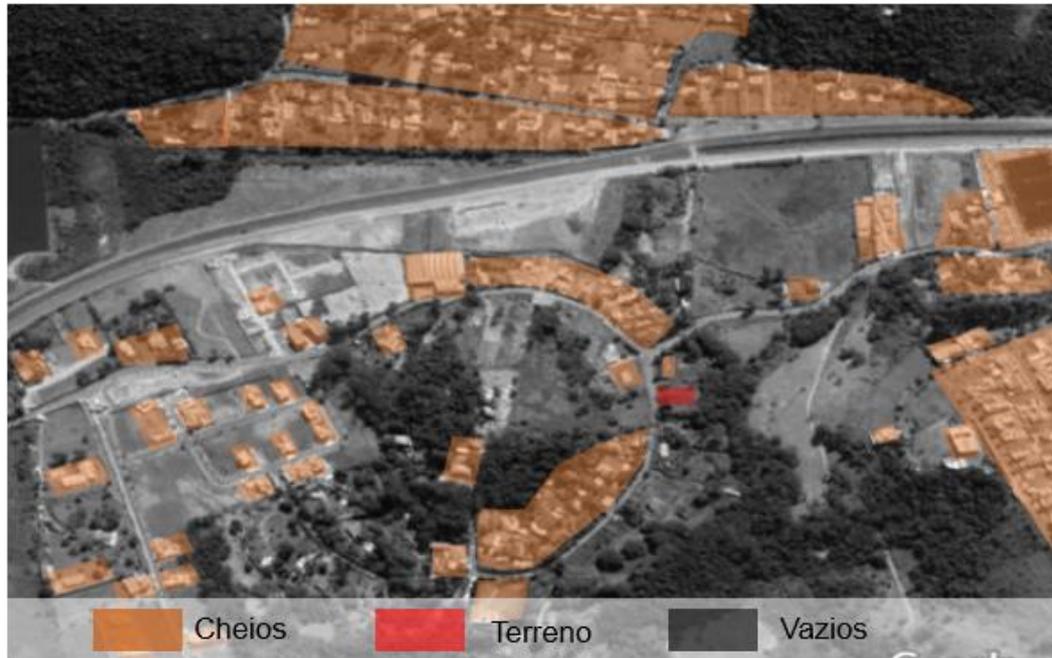


Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor

Foi escolhido um terreno que maior parte dos imóveis do bairro Villa Del Mar, são granjas, com predominância de residências unifamiliares de baixo gabarito, ainda com pouca habitação no entorno (figura 39), e comercio (figura 40), inúmeros condomínios residenciais, com bastante arborização no entorno, e fácil acesso a BR-

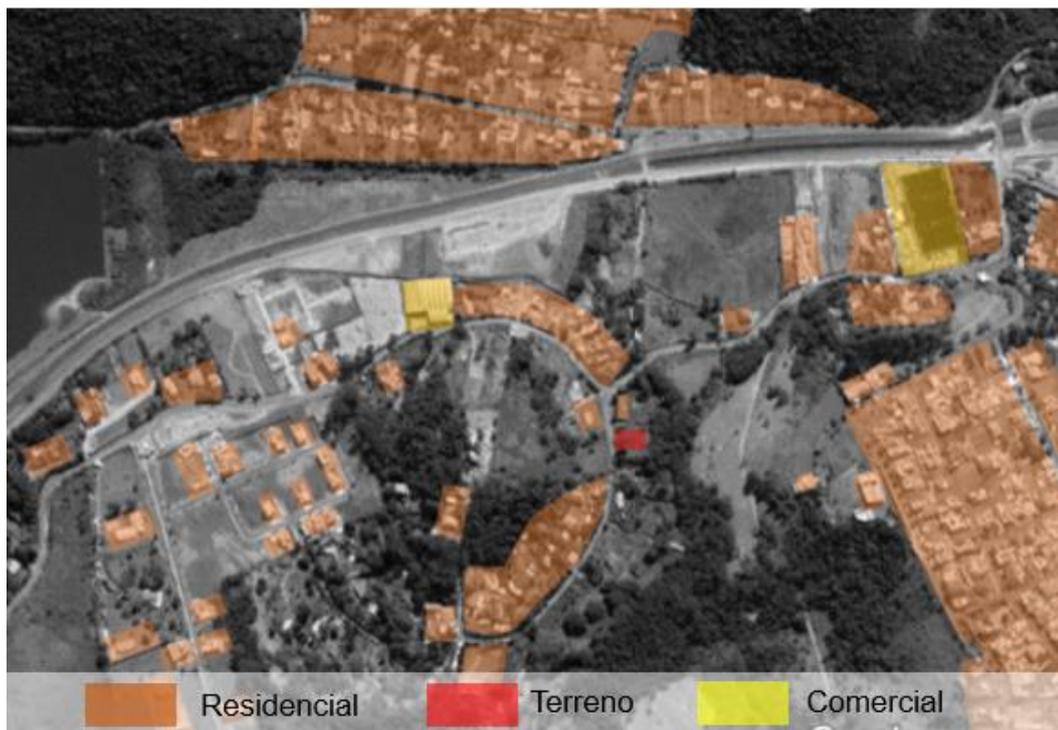
040, sendo capaz de dar assistência a cidades vizinhas, fato que torna ainda mais adequada à realização da edificação pretendida nesta área.

Figura 39 – Mapa Cheios e Vazios



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor

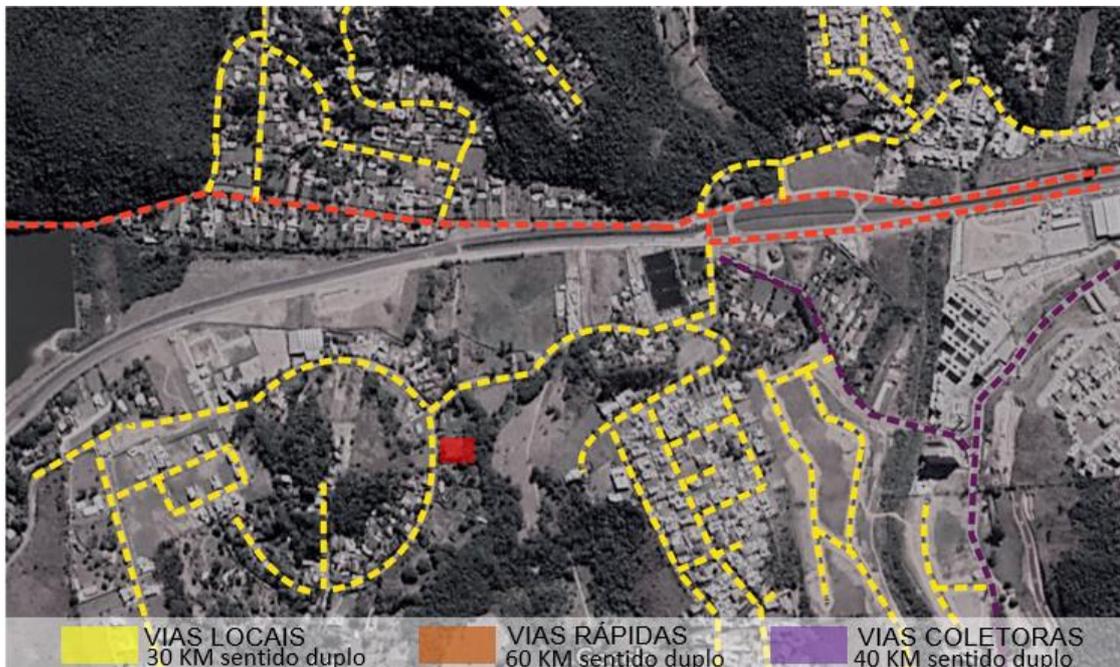
Figura 40 – Mapa de Usos



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor

O imóvel encontra-se na rua Isabel Defeo Zanini, rua sem saída, diminuindo o fluxo de pessoas e veículos, contribuindo com o sigilo do imóvel, mas de fácil acesso por ficar próximo à esquina da rua Vereador Dr. Hélio Zanini que passa ônibus urbano (figura 41 e 42) do Consorcio Manchester, contribuindo com a locomoção dos funcionários e abrigadas da casa-abrigo.

Figura 41 – Mapa de Viário



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor (2020)

Figura 42 – Mapa de ponto de ônibus

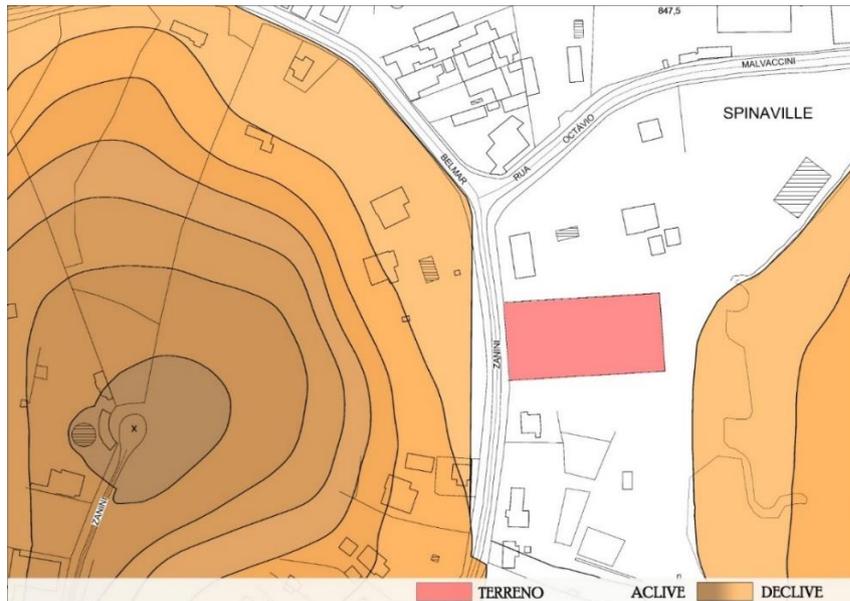


Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor (2020)

O terreno em que se pretende implantar o abrigo tem uma vantagem, sua topográfica é plana (figura 43), não exigindo muitas técnicas complexas para a

construção. Com o nivelamento, o lote dispensa gastos elevados com terraplanagem ou muro de arrimo, diminuindo o custo total do empreendimento.

Figura 43 – Mapa Topográfico



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

De acordo com as análises (figura 44) o bairro tem uma arborização urbana considerável, proporcionando seus moradores inúmeros benefícios, reduzindo o calor e a insolação direta, velocidade dos ventos e ampliação da umidade do ar. A diferença de temperatura entre as regiões arborizadas as mais áridas, em uma mesma cidade pode chegar a mais de 4°C. (HIROTA, Marcia e VORMITTAG, Evangelina)

Figura 44 – Áreas verdes



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor (2020)

A partir de análise fotográfica e do terreno em si, tem-se um lote com suas duas laterais ocupadas por casas residenciais, e um terreno ainda não construído na parte posterior do terreno. A área que o projeto será implantado tem a dimensão aproximada de 2.450 metros quadrados, como pode se observar na figura 45.

O lote é parcialmente plano, sem inclinações ou declive acentuado, possuindo uma pequena vegetação em suas laterais e fachada, na vista posterior a uma grande massa de vegetação de médio porte, o que pode contribuir para camuflar a edificação e as abrigadas. (figuras 46,47,48 e 49).

Figura 45 – Vista superior do terreno



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor (2020)

Figura 46 – Vista frontal do terreno



Fonte: Foto tirada pelo autor, abril 2020

Figura 47 – Vista frontal direita do terreno



Fonte: Foto tirada pelo autor, abril 2020

Figura 48 – Vista da Rua Isabel Defeo Zanini



Fonte: Foto tirada pelo autor, abril 2020

Figura 49 – Vista frontal esquerda do terreno



Fonte: Foto tirada pelo autor, abril 2020

7 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Com os parâmetros levantados, entrevista e referências similares, foi elaborado o programa de necessidades, buscando atender as normas vigentes para o local e acolher da melhor forma, as necessidades das usuárias que buscam refazer suas vidas, se sentirem acolhidas, e que possam cuidar, alimentar seus filhos com tranquilidade. Como afirma a entrevistada – Dra. Ione Moreira Dias Barbosa, delegada responsável pela Delegacia de Atendimento à Mulher (DEAM) de Juiz de Fora.

[...]elas querem e se sentirem acolhidas, primeiro, um local pra dormir, alimentação, que e o básico, ne, pessoas pra, psicólogas, assistentes sociais, pra fazer um acompanhamento a essa mulher e dos filhos, é importante dizer que o abrigo não seria só para elas, mais também para seus filhos , que nenhuma mulher larga os filhos em casa, muito difícil ela sair de casa, quer levar os filhos, muitas vezes não sai de casa porque não tem pra onde levar os filhos, então assim, uma assistente social, um acompanhamento de uma pessoa que pode ajudar ela por exemplo, a transferência dessas crianças pra outra escola, talvez uma escola, é, é, pessoas que posam ajudar ela a conseguir um trabalho, assim, qualificarem, fazer cursos qualificando essas mulheres, sejam cursos básicos, cursos por exemplo: de fazer unha ne, manicure, pedicure, uma serie de situações que a gente pode qualificar essas mulheres, então seria uma forma de empoderar essas mulheres, primeiro que vai aumentar a estima dela, e segundo para formar seu próprio dinheiro, e muito importante, não só colocar essa mulher lá no abrigo e deixa-la lá, mais acompanhar ela, porque ela precisa de um acompanhamento, se ela não se sentir acolhida ela vai acabar voltando, para aquele ponto de violência.

A edificação deverá ter espaços adequados para o internamento das mulheres e crianças abrigadas, convívio social, e espaço para a equipe de trabalho poder da a assistência psicossocial necessária. O programa foi dividido em cinco áreas, sendo elas, administração, atendimento, uso comum, internamento e educacional, cada setor contara com atividades específicas de uso.

Tabela 01- Programa de Necessidades

Setor	Ambiente	Área Unitária(m ²)	Quantidade	Área Total(m ²)
ADMINISTRAÇÃO	Recepção	10,00	1	10,00
	Secretaria	10,00	1	10,00
	Sala de Reuniões	10,00	1	10,00
	Sala Administrativa	15,00	1	15,00
	Sanitário Feminino e Vestiário	15,00	1	15,00
	Banheiro Masculino e Vestiário	10,00	1	10,00
	Banheiro PNE Misto	5,00	1	5,00
	Deposito	5,00	1	5,00
	Descanso	15,00	1	15,00

	Higiene e Limpeza	5,00	2	10,00
	Doações	5,00	1	5,00
	Estacionamento	x	x	x
Total				110,00

Setor	Ambiente	Área Unitária(m ²)	Quantidade	Área Total(m ²)
ATENDIMENTO	Sala da Psicologia	10,00	1	10,00
	Sala de medicamentos	5,00	1	5,00
	Enfermagem	10,00	1	10,00
	Sala para orientação com assistente social ou advogada	10,00	1	10,00
Total				35,00

Setor	Ambiente	Área Unitária(m ²)	Quantidade	Área Total(m ²)
USO COMUM	Sala de Estar	15,00	1	15,00
	Área Externa/Coberta de convívio	x	x	x
	Brinquedoteca	10,00	1	10,00
	Cozinha	15,00	1	15,00
	Refeitório	30,00	1	30,00
	Lavanderia	10,00	1	10,00
	Rouparia	10,00	1	10,00
	Horta	x	1	x
	Banheiros	5,00	1	5,00
Banheiro PNE	5,00	x	5,00	
Total				100,00

Setor	Ambiente	Área Unitária(m ²)	Quantidade	Área Total(m ²)
INTERNAMENTO	Dormitório para 2 pessoas	10,00	5	50,00
	Dormitório para 4 pessoas	14,00	5	70,00
	Sanitário para cada dormitório	5,00	10	50,00
Total				170,00

Setor	Ambiente	Área Unitária(m ²)	Quantidade	Área Total(m ²)
EDUCACIONAL	Sala Multiuso	15,00	1	15,00
	Sala de Informática	15,00	1	15,00
	Biblioteca	15,00	1	15,00
	Auditório	20,00	1	20,00
	Sala Infantil	15,00	1	15,00
	Sala Profissionalizante	15,00	2	30,00
Total				110,00

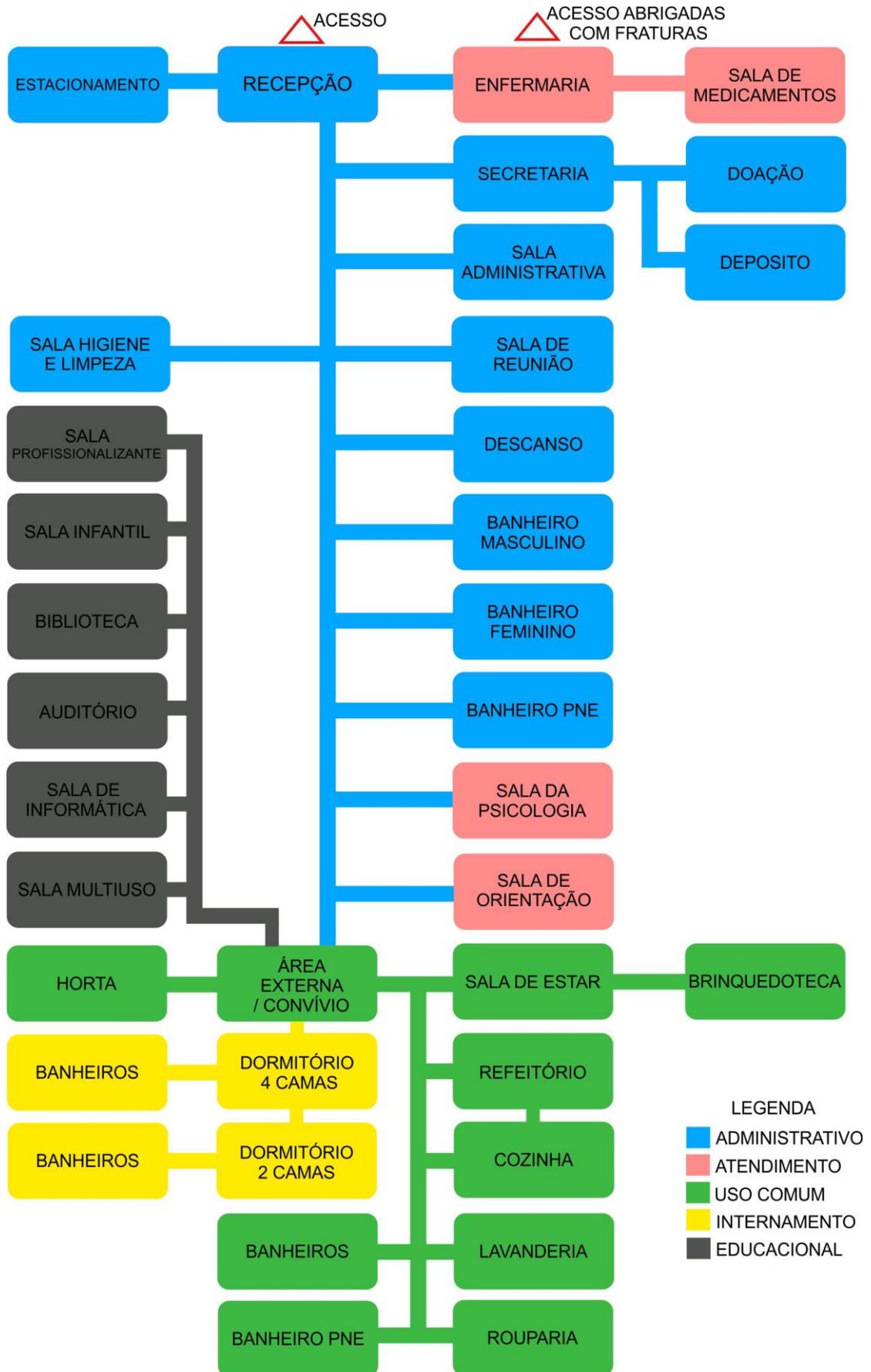
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A soma de todas as áreas, exceto estacionamento e áreas abertas, resultou em 525,00m², é necessário considerar 30% da área como área de circulação e vedações, totalizando o valor de 682,50 m².

8 DIRETRIZES PROJETUAIS

Para melhor entendimento de como o projeto se desenvolvera, inclui-se um organograma e a implantação que apresenta uma estrutura de organização dos setores do projeto. O organograma (figura 50) busca propor uma forma sistemática e funcional da distribuição dos ambientes.

Figura 50 – Organograma



LEGENDA

- ADMINISTRATIVO
- ATENDIMENTO
- USO COMUM
- INTERNAMENTO
- EDUCACIONAL

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

8.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO

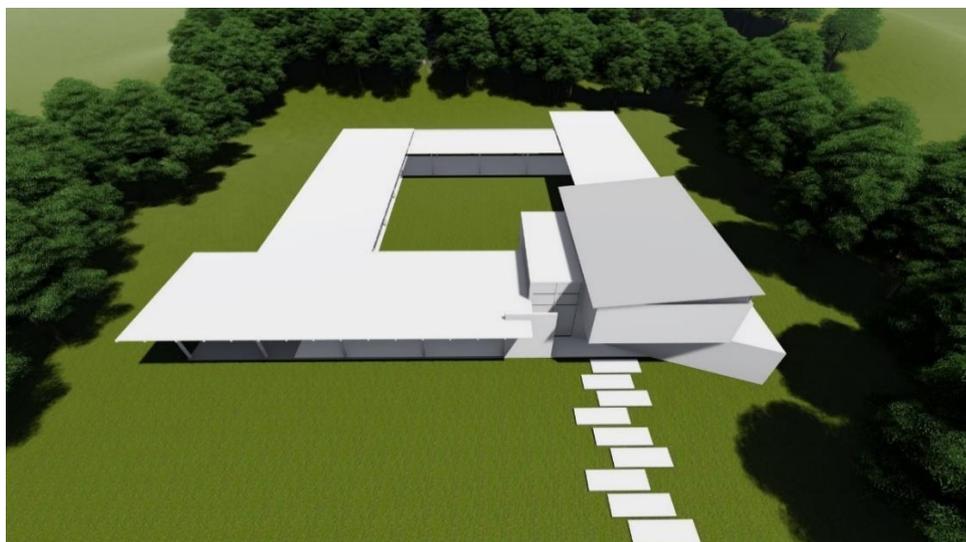
O projeto tem como partido trazer a sensação de um lar (ambiente acolhedor), que os espaços se interliguem, e as mulheres possam interagir e cuidar uma das outras. Os quartos serão voltados para a área externa, permitindo as abrigadas usufruir da área central comum, além de terem contato com as áreas verdes. (figuras 51 e 52).

Figura 51- Proposta de implantação



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor (2020)

Figura 52- Proposta de implantação



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Foi pensado uma edificação em que não se destoasse das demais edificações situadas no entorno do terreno. Desta forma, será desenvolvida uma residência no estilo de casa de veraneio, com poucas aberturas para a fachada frontal, buscando uma volumétrica maciça, para demonstrar segurança, e auxiliar no sigilo das abrigadas, as aberturas presentes serão utilizadas muxarabis, a fim de manter a privacidade dos usuários e funcionários. (figura 53)

A proposta da setorização seria os usuários chegarem em uma ampla recepção com vista para o pátio central, passarem pela recepção e enfermaria caso haja necessidade, após a recepção ela conseguiria ir as áreas comuns e começar a interagir com as outras usuárias para começar a convivência, a setorização da casa será interligada com o pátio central, o tempo todo as mulheres e seus dependentes terão a impressão que estão no interno e externo do abrigo, trazendo a sensação de liberdade.

O sistema construtivo proposto leva em consideração o conforto climático, utilização de madeiras ecológicas, fontes renováveis, telhado verde e utilização da água de chuva, tornando o projeto mais sustentável.

Figura 53- Proposta da casa-abrigo



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados estatísticos e da entrevista coletadas, para a fundamentação do presente trabalho, buscou-se comprovar a necessidade da implantação de uma casa-abrigo para as mulheres e seus dependentes, vítimas de violência doméstica e familiar na cidade de Juiz de Fora. Levando em consideração os instrumentos para a erradicação da violência contra a mulher, viu-se que sua implementação no Brasil é de baixa adesão.

Buscou-se compreender os fatores da violência e como poderia ser viabilizada essa proteção, buscando estratégias de projeto para as mulheres e seus filhos serem bem acolhidos em um espaço onde possam se recuperar e retornarem à sociedade com mais dignidade.

Como não é um tema amplamente explorado na bibliografia do curso de arquitetura e urbanismo, houve dificuldades na coleta de dados e bibliografia sobre tal assunto, portanto recorre-se a notícias e estatísticas.

O presente trabalho enfatiza que o município de Juiz de Fora apresenta potencial para este tipo de serviço, visto que a cidade conta apenas com a casa da mulher, onde o espaço foi adaptado utilizando uma edificação existente, e sua localização densa, com bastante fluxo de pessoas e veículos, intimidando as vítimas de agressão. Com o abrigo, as mulheres juiz-foranas terão um espaço adequado para se protegerem e cuidarem de seus dependentes, objetivando reduzir as ocorrências de feminicídio da cidade e região.

10 REFERÊNCIAS

Casa da Mulher de Juiz de Fora completa cinco anos com mais de 12 mil atendimentos. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/casa-da-mulher-de-juiz-de-fora-completa-cinco-anos-com-mais-de-12-mil-atendimentos.ghtml>> Acesso em 02 maio de 2020.

Direitos, Responsabilidades e Serviços para enfrentar a violência. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/acoes-direitos-e-servicos-para-enfrentar-a-violencia/>> Acesso em 02 maio de 2020.

Juiz de fora e a 2ª cidade do estado em casos de violência contra mulher. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2017/03/juiz-de-fora-e-2-cidade-do-estado-em-casos-de-violencia-contra-mulher.htmlon>> Acesso em 27 abril de 2020.

Casa com endereço sigiloso em Porto Alegre acolhe vítimas de violência há 25 anos. Disponível em:< <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/casa-com-endereco-sigiloso-em-porto-alegre-acolhe-vitimas-de-violencia-ha-25-anos.ghtml> > Acesso em 26 abril de 2020.

Caxias do Sul é a segunda cidade gaúcha com maior número de feminicídios. Disponível em:< <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/policia/noticia/2018/10/caxias-do-sul-e-a-segunda-cidade-gaucha-com-maior-numero-de-feminicidios-10601371.html>> Acesso em 03 abril de 2020.

Treze anos após Lei Maria da Penha, só 2,4% das cidades têm casas-abrigo para mulheres. Disponível em:< <https://oglobo.globo.com/sociedade/celina/treze-anos-apos-lei-maria-da-penha-so-24-das-cidades-tem-casas-abrigo-para-mulheres-23972179>> Acesso em 07 abril de 2020.

Casa da Mulher de Juiz de Fora completa cinco anos com mais de 12 mil atendimentos. Disponível em:< <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/casa-da-mulher-de-juiz-de-fora-completa-cinco-anos-com-mais-de-12-mil-atendimentos.ghtml>> Acesso em 15 abril de 2020.

Patrulha Maria da Penha avança no enfrentamento à violência contra mulher. Disponível em:< <https://estado.rs.gov.br/patrulha-maria-da-penha-avanca-no-enfrentamento-a-violencia-contra-mulher>> Acesso em 20 abril de 2020.

Casa com endereço sigiloso em Porto Alegre acolhe vítimas de violência há 25 anos. Disponível em:< <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/casa-com-endereco-sigiloso-em-porto-alegre-acolhe-vitimas-de-violencia-ha-25-anos.ghtml>> Acesso em 17 abril de 2020

Casa de Apoio Viva Rachel, em Caxias do Sul, completa 20 anos. Disponível em:< <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2019/11/casa-de-apoio-viva-rachel-em-caxias-do-sul-completa-20-anos-11886518.html>> Acesso em 23 abril de 2020.

Casa da Mulher - Centro de Referência. Disponível em:< <http://servicos.pjf.mg.gov.br/servicos/16/detalhe/666>> Acesso em 15 abril de 2020.

Por que mulheres agredidas pelo companheiro têm tanta dificuldade de se reconhecerem vítimas. Disponível em:< <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2016/09/por-que-mulheres-agredidas-pelo-companheiro-tem-tanta-dificuldade-de-se-reconhecerem-vitimas-7600220.html> > Acesso em 05 março de 2020.

Em 2018, Minas foi o Estado com mais mulheres mortas por feminicídio no Brasil. Disponível em:< <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/seguran%C3%A7a/em-2018-minas-foi-o-estado-com-mais-mulheres-mortas-por-femic%C3%ADdio-no-brasil-1.741594>> Acesso em 10 março de 2020.

Feminicídio é maior em Minas, onde rede de apoio é menor. Disponível em:< <https://www.otempo.com.br/interessa/femicidio-e-maior-em-minas-onde-rede-de-apoio-e-menor-1.2245980>> Acesso em 12 março de 2020.

Casa de Apoio Viva Maria. Disponível em:< http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/default.php?reg=1&p_secao=840> Acesso em 10 março de 2020.

Por que as mulheres não denunciam seus agressores? Com a palavra, a sociedade. Disponível em:< <https://professoraalice.jusbrasil.com.br/artigos/121813993/por-que-as-mulheres-nao-denunciam-seus-agressores-com-a-palavra-a-sociedade> >Acesso em 17 março de 2020.

Sobre o projeto. Disponível em:<
<http://rosenbaum.com.br/projetos/fundacaobradescoanuana/sobre-o-projeto/>> Acesso em 30 março de 2020.

FEDERAL, Senado. **Serviços Especializados de Atendimento à Mulher.** Disponível em:< <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/acoes-contraviolencia/servicos-especializados-de-atendimento-a-mulher>> Acesso em 28 março de 2020.

Canuanã, TO. Disponível em:< <https://fundacao.bradesco/Escolas?ID=9>> Acesso em 28 março de 2020.

Projeto dos brasileiros Aleph Zero e Rosenbaum vence o Prêmio Internacional RIBA 2018. Disponível em:< <https://www.archdaily.com.br/br/906263/projeto-dos-brasileiros-aleph-zero-e-rosenbaum-vence-o-premio-internacional-riba-2018>> Acesso em 12 abril de 2020.

Centro Psiquiátrico Friedrichshafen / Huber Staudt Architekten. Disponível em:< https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psiquiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten?ad_medium=gallery> Acesso em 12 abril de 2020.

Casa Albergue KWIECO / Hollmén Reuter Sandman Architects. Disponível em:< <https://www.archdaily.com.br/br/775596/casa-albergue-kwieco-hollmen-reuter-sandman-architects>> Acesso em 25 abril de 2020.

Mulheres vítimas de violência doméstica passam a ter abrigo a qualquer hora em 10 cidades de MG Disponível em:<<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/mulheres-vitimas-de-violencia-domestica-passam-a-ter-abrigo-a-qualquer-hora-em-10-cidades-de-mg.ghtml>> Acesso em 23 março de 2020.

Abrigo contra a violência doméstica Disponível em:<
<https://azmina.com.br/especiais/abrigo-contraviolencia-domestica/#isolamento-acolhimento-e-protecao>>. Acessado em 14 de março de 2020.

Violência em Números. Disponível em:<
<https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/violencia-em-numeros>> Acesso em 27 abril de 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, **Diagnostico de Violência Doméstica e Familiar nas regiões integradas de Segurança Publica de Minas Gerias**. Belo Horizonte,2018. Disponível em:< http://www.seguranca.mg.gov.br/images/2018/final_Diagnostico%20violencia%20domstica%202015%20a%202017%20-%20MG%20e%20RISPs.pdf> Acesso em 03 abril de 2020.

FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, **A Vitimização de Mulheres no Brasil 2ª Edição**. Brasil,2019 Disponível em:< <http://www.iff.fiocruz.br/pdf/relatorio-pesquisa-2019-v6.pdf>> Acesso em 23 abril de 2020.

ZANCAN, Natália, WASSERMANN, Virginia, DE LIMA, Gabriela Quadros, **A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas**, Porto Alegre 2013 Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100007> Acesso em 23 abril de 2020.

BRASIL, Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Disposições Preliminares da Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher**. Brasília, DF,2006 Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm> Acesso em 15 março de 2020.

BRASIL, **Lei nº 13.642, de 3 de abril de 2018**. Brasília, DF,2018 Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13642.htm> Acesso em 23 março de 2020.

MIGUEL, Jorge Marão Carnielo, **Casa e lar: a essência da arquitetura**, out,2002 Disponível em:< <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.029/746>> Acesso em 15 abril de 2020.

FREIRE, Nilcéa **Termo de Referência: Apoio a casas abrigo e centros de referência**, Brasília, DF,2006 Disponível em:<<http://www.senado.leg.br/comissoes/documentos/SSCEPI/DOC0047-3TERMOS%20DE%20REFER%C3%8ANCIA%202007.pdf>>Acesso em 15 maio de 2020.

HIROTA, Marcia e VORMITTAG, Evangelina **Como as áreas verdes nas cidades geram benefícios para a saúde**, 2015 atualizado em 11/2016 Disponível em:<<https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2015/11/como->

areas-verdes-nas-cidades-geram-beneficios-para-saude.html.>Acesso em 20 maio de 2020.

11 APÊNDICE

Entrevista realizada em 30 de abril de 2020

R.: Rodrigo Jaernevay de Almeida - autor do presente trabalho.

I.: Dra. Ione Moreira Dias Barbosa - Atualmente responde pela Delegacia de Atendimento à Mulher (DEAM) de Juiz de Fora. Conferencista e articulista sobre a temática dos Direitos Humanos e, nomeadamente, dos direitos das mulheres.

R.: **Quais anos funcionou a casa-abrigo em Juiz de Fora?**

I.: Se eu não me engano 2000 a 2007, mais ai por questões de políticas públicas, o gestor entender que não era necessário não tem mais, e é uma demanda que eu venho cobrando do poder público a muito tempo o abrigo para essas mulheres, um local adequado para poder acolher, não só as mulheres mais os filhos dessas mulheres também entendeu, então a gente é é ,e já e demanda bem antiga a nossa e imprescindível no contexto de violência doméstica, porque a mulher, muitas não tem pra onde ir, ela consegue sair daquele contexto, consegue sair da violência vai pra delegacia a gente faz tudo: restaura procedimento, pede até prisão, mas tem que voltar pra casa por falta de um abrigo ,então é uma política muito importante, eu sempre bati nisso, o pessoal fica bravo comigo, eu vou pra tribuna e falo, e uma política pública imprescindível pra emancipação dessa mulher, sabe assim, inclusive e uma demanda minha que eu sou candidata, não sei se você sabe , essa e a primeira coisa que eu vou fazer , porque e meu, e muito pessoal entendeu, e uma coisa que eu fiquei mais de 5 anos na delegacia de mulheres, depois me tiraram da delegacia de mulheres, criou um fato politico na cidade, as pessoas foram pra rua, mais ai eu venho, sou presidente do conselho municipal das mulheres, é uma demanda minha, são duas coisas, não que as outras coisas não sejam importantes, saúde, questão social, todas as outras demandas são importantes, mais essa questão da mulher é uma coisa minha que eu quero, é ter uma secretaria de política pra mulher em juiz de fora e

colocar um abrigo na cidade, porque a nossa cidade e a quarta maior de minas gerais é uma cidade muito importante, passou da hora. Infelizmente foi implementado essa política pública e depois falaram que não tinha dinheiro e tal, eu quero muito implementar isso, porque eu sei o quanto é necessário pra mulher, pra família, para as crianças, sabe, você sai daquele contexto, as vezes as mulheres não tem como nem, sabe assim, não tem dinheiro pra voltar pra casa, não tem dinheiro de ônibus, chega com pé no chão com os filhos, com fome, sabe, machucadas, não tem pra onde ir, ela precisa de ter um local, sabe, pra poder dar um banho nessas crianças, pra dar uma comida e pensar e agora ? como vai ser minha vida.

R.: E analisado que muitas nessas mulheres, não abandonam seus maridos/companheiros por dependerem economicamente deles ne.

I.: Muitas dependem do homem, a gente acha que isso não acontece na classe A, mais acontece, mais a maioria e na classe mais baixa, e as mulheres mais vulneráveis, elas não tem pra onde ir, as vezes é uma dependência mesmo, questões financeiras, isso não é vergonha, as vezes é aquela mulher que a vida inteira se dedicou a família, se dedicou ao marido, se dedicou a educar as crianças, isso também é importante, ou seja, ela fez a vida inteira e, é nobre, e ai de repente o cara começa a bater nela ou ela já tem um contexto de anos de violência e não aguenta mais essa opressão ne, essa opressão não só física, mais psicológica, consegue, de só ela sair da casa dela, e romper isso ai já é uma um avanço que você não tem ideia, muitas mulheres ainda estão no contexto de violência doméstica, agora então nessa pandemia, eu tenho falado muito nisso, tanto mulheres, quanto a questão de também de pedofilia, as vezes a gente tira essa criança, que esta sofrendo abuso, muitas vezes é uma menina e não tem pra onde mandar, ai tem os abrigos, mais são abrigos, a grande maioria dos abrigos são para crianças infratoras, não é o caso ne, e exatamente ao contrário, ela foi vítima de um infrator, e um infrator está na casa dela , muitas vezes você não consegue tirar o infrator, não consegue tirar o cara dentro de casa, então você precisa tirar essa menina do contexto da casa dela, você precisa proteger, como você vai proteger colocando ela em um local que possa acolhe-la, a gente não tem isso em Juiz de Fora, então é uma demanda nossa, e o abrigo eu posso dizer, assim e de uma importância, meu sonho é retornar com o abrigo.

R.: Os índices mostram que juiz de fora está em segundo lugar em violência doméstica e familiar, por qual motivo?

I.: Porque não tem políticas públicas, a gente tem à casa da mulher, tá e bom, mais não é o suficiente, sabe, a casa da mulher e a delegacia em cima, faz um papel mais repressor do que tudo, hoje a casa da mulher e bom, e claro, quanto mais locais essa mulher tiver pra onde ir e bom, faz a medida protetiva lá de ameaças, mais não é o suficiente, você precisa de mais, ela precisa de um advogado, porque muitas vezes envolve um barraco, mais ela tem direito a 50% daquele barraco, sabe, envolve também um pedido de pensão, uma serie de coisas, situações legais mesmo, que envolve, que ela precisa de um atendimento de mais personalizado, precisa de um PM atendendo, lá tem agora , já não tem mais , tinha uma PM atendendo, depois a polícia civil colocou uma investigadora, mais já não tem mais, tá vendo, não é uma prioridade, então a gente precisa de um local, e ai o abrigo é, não envolve só a questão física, mais no sentido de alimento, um local pra dormir, envolve também na assistência psicológica pra essa mulher, nós temos em Brasília a casa da mulher lá ne, que é muito bacana, que ai tem tudo, a mulher vai na defensoria, e sai dali com tudo resolvido, nós não temos isso em nossa cidade, e a violência doméstica é importante, porque não envolve só a mulher, ela envolve toda a família, envolve toda a sociedade, ne, então assim a mulher usa a saúde pública, então é uma questão pública, porque ela está utilizando recursos públicos, então envolve a saúde pública, ela envolve o trabalho dela, o dia que o cara bateu nela, ela não vai, então envolve uma série de situações, que envolve essa questão da violência doméstica, não é só a mulher, a coitada e tal, envolve a família, envolve a vizinhança, envolve a sociedade inteira, então é muito importante sabe, então o abrigo pra mim , é um xodó que eu tenho, e que ainda eu vou lutar muito, a gente chegando a prefeitura, se entender dessa forma, se a população entender dessa forma ,nos primeiros atos eu quero, independente do que acontecer, pode ter pouco dinheiro, mais eu acho que isso é prioridade, prioridade da família, prioridade da sociedade.

R.: Como elas veem a possibilidade de ter um abrigo em nossa cidade?

I.: É o que elas mais querem, e um local adequado, que muitas não tem, não tem uma mãe, as vezes tem a mãe, já não aceita mais, não quer acolher, acha que ela deve continuar naquele quadro de violência, outras simplesmente estão na cidade, não tem

pra onde ir, não tem nem parente, não tem nenhum amigo, e que nem todo mundo acolhe ne Rodrigo!. Ninguém quer problema, já chega os problemas que a pessoa tem, tem gente que pensa assim, eu já tenho problemas de mais, nem todo mundo acolhe, eu acho que é, o abrigo e uma porta de saída pro quadro dela sabe, então e isso.

R.: Quais as necessidades básicas que deveriam ter nesta casa-abrigo?

I.: Olha eu acho que essas mulheres, nem querem tanto conforto, elas querem e se sentirem acolhidas, primeiro, um local pra dormir, alimentação, que e o básico, ne, pessoas pra, psicólogas, assistentes sociais, pra fazer um acompanhamento a essa mulher e dos filhos, é importante dizer que o abrigo não seria só para elas, mais também para seus filhos , que nenhuma mulher larga os filhos em casa, muito difícil ela sair de casa, quer levar os filhos, muitas vezes não sai de casa porque não tem pra onde levar os filhos, então assim, uma assistente social, um acompanhamento de uma pessoa que pode ajudar ela por exemplo, a transferência dessas crianças pra outra escola, talvez uma escola, é, é, pessoas que posam ajudar ela a conseguir um trabalho, assim, qualificarem, fazer cursos qualificando essas mulheres, sejam cursos básicos, cursos por exemplo: de fazer unha ne, manicure, pedicure, uma serie de situações que a gente pode qualificar essas mulheres, então seria uma forma de empoderar essas mulheres, primeiro que vai aumentar a estima dela, e segundo para formar seu próprio dinheiro, e muito importante, não só colocar essa mulher lá no abrigo e deixa-la lá, mais acompanhar ela, porque ela precisa de um acompanhamento, se ela não se sentir acolhida ela vai acabar voltando, para aquele ponto de violência.

R.: Qual a classe social predominante dessas mulheres?

I.: Mulheres classe baixa e mulheres negras, essa e a grande realidade, porque? porque muitas vezes a mulher que tem condições financeiras, ela resolve com um bom divórcio, uma boa pensão, a mulher pobre e muitas vezes negra, ela não tem como. Já à, uma forma de discriminação pelo fato dela ser mulher ne, há uma desigualdade, e o fato dela ser negra , há uma desigualdade muito maior, então essa mulher ela, é descriminada duas vezes, por ser pobre e ser negra, e essa e a grande

realidade nossa. As mulheres que vão até lá são mulheres a grande maioria, são mulheres pobres, negras, cujo o ultimo instrumento que ela tem e a polícia, se ela tivesse outro instrumento ela usaria muito, então infelizmente hoje a polícia que não e o ideal, que a policia e repressora ne, a polícia vem pra prender ne, tirar o cara, mais um dia ele volta ne, essa mulher tem que ser acolhida, ela tem que ser preparada pra sair deste contexto de violência, enquanto ela não for preparada, ela ainda se mantem, embora a gente prenda, embora a gente restaura procedimento, mais não e o suficiente ne, e também trabalhar na prevenção. O que é a prevenção? ne, não deixar que isso aconteça, e igual eu faço muitas palestras em escolas públicas pra crianças, adolescentes, pra que essas crianças e adolescentes vejam essa situação, a questão da desigualdade, valorizar a mulher, não ver a mulher como instrumento de poder, sabe assim, o homem ainda ver a mulher ainda hoje como instrumento de poder, nós vivemos em um pais extremamente machista, considerado o 5° pais para a mulher viver, isso e muito sério, a gente tem que pegar aonde? na base. Onde se muda a cultura.

R.: A casa da mulher não funcionar todos os dias, nem 24horas o que a doutora acha?

I.: É um prejuízo enorme, o que acontece, muitas vezes a violência ocorre de madrugada, muitas vezes cheguei à delegacia, e mulheres de madrugada ficavam esperando a gente chegar, isso e ruim, isso e desanimador, até pra mulher, desencoraja a mulher, sabe, pra onde que ela vai agora? tem que ir aonde tem plantão? quem vai estar ali no plantão? será que o delegado que está ali, está preparado? não estou desfazendo de nenhum deles, mais a gente que está na delegacia de mulheres, hoje eu não estou na delegacia, porque eu não quero não, é porque não deixaram eu ficar lá ne, você sabe de toda a história né, que fui tirada da delegacia e tal, mais enfim!. O que acontece lá a gente tem uma visão diferenciada pra aquela mulher, ali ela será mais uma ocorrência entendeu?, e muitas vezes discriminada, porque até não só pela polícia civil mais pela polícia militar, quantas vezes eu tive casos de mulheres que procuraram a polícia militar, há a viatura está empenhada em um furto, a viatura esta empenhada num roubo, está empenhada numa briga, com coisa que todos esses crimes são mais importantes do que ela está passando, e ela pode ser morta a qualquer momento, se a polícia não for lá, então, não e o suficiente, o que nós temos, teríamos que ter sim uma delegacia , seria bacana uma casa da mulher 24 horas, seria excelente, seria bacana a gente ter uma delegacia

24horas, seria fantástico ,mais não temos, mais no mínimo, ainda eu acho que e possível por exemplo, coisas básicas, como o abrigo, então assim, seria o ideal, fazer cursos para qualificar policiais militares, qualificar policiais civis, estou falando tanto de PM como de polícia civil, não só a PM, mais a minha instituição precisa ser mais qualificada, no trato deste assunto tão importante, que é a questão da mulher, elas sentem muito receio de denunciar, e está certas, porque muitas vezes a mulher vai fazer um simples boletim de ocorrência, que passa que ela é discriminada, a mulher já fica assim o, vou lá, o PM, o policial civil vai achar de mim? essa mulher é sem vergonha, gosta de apanhar, tem muito isso ainda, temos infelizmente.